



**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA – IPLANFOR**



**PRODUTO 1 - HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO TURISMO NA METRÓPOLE E NA
RMF A PARTIR DE ESTUDOS E DADOS EXISTENTES**

**FORTALEZA/CE
MARÇO/2015**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA – IPLANFOR**

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Prefeito: Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA – IPLANFOR

Eudoro Walter de Santana

FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA - FCPC

DIRETORA DE PLANEJAMENTO - IPLANFOR

Lia Parente

EQUIPE TÉCNICA

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Laura Mary Marques Fernandes

.

ETAPA 2ª DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO (HISTÓRIA, PROCESSO DE CRESCIMENTO, ATUALIDADE, TENDÊNCIAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

Produto 1 - Histórico da evolução do turismo na MetrÓpole e na RMF a partir de estudos e dados existentes.

Evolução recente do setor, origem dos visitantes e peso na economia de Fortaleza.

Estrutura de organização do setor (subsetores, ramos, atividades).

Análise da posição do setor na Região Metropolitana de Fortaleza.

**FORTALEZA/CE
MARÇO/2015**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Roteiro Fortaleza – natureza, cultura e negócio.....	7
Figura 2: Cartograma da orla marítima de Fortaleza.....	10
Figura 3: Imagem aérea da Praia do Futuro- CE	23
Figura 4: Atrativos do Centro Antigo de Fortaleza.....	32
Figura 5: Modelo de gestão descentralizada do turismo	50
Figura 6: Organograma da SETUR	54
Figura 7: Representação da cadeia produtiva do turismo	65
Figura 8: Fluxo Multiplicador das Despesas Decorrentes do Turismo na Economia.....	66
Figura 9: Região Metropolitana de Fortaleza / RMF.....	72
Figura 10: Municípios cearenses mais visitados via Fortaleza 2012.....	77
Figura 11: Oferta hoteleira - municípios turísticos do Ceará. 2012	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Receita turística e impacto sobre o PIB da demanda via Fortaleza 1995/2013	13
Tabela 2: Destinos Preferidos pelos Turistas – 2012	14
Tabela 3: Prestadores de Serviços Turísticos em Fortaleza	15
Tabela 4: Oferta Hoteleira de Fortaleza – 2006/13.....	35
Tabela 5: Demanda turística via Fortaleza segundo motivação/ 2013	42
Tabela 6: Demanda turística via Fortaleza 1995-2013	43
Tabela 7: Destinos Preferidos pelos Turistas – 2012	44
Tabela 8: Agregados turísticos do Ceará: 2006/2013.....	45
Tabela 9: Top 10 com saldo positivo no Ceará.....	68
Tabela 10: Estrutura setorial 2007-2012 - RMF.....	70
Tabela 11: Principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram ao Ceará via Fortaleza 2012	73
Tabela 12: Meios de hospedagem em municípios da RMF - 2012.....	79
Tabela 13: Produto interno bruto – 2007/2012	84
Tabela 14: Cidades mais visitadas na Copa.....	89
Tabela 15: Atividades realizadas durante a Copa do Mundo 2014 nas cidades sede ...	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Planos de ação dos componentes do PDITS – Fortaleza	16
Quadro 2: Identificação dos principais Programas e Projetos em infraestrutura	17
Quadro 3: Regiões turísticas do Ceará - 2013	51
Quadro 4: Projetos de Turismo em São Gonçalo do Amarante	56
Quadro 5: Resorts em Aquiraz	80
Quadro 6: “Boas práticas” nos destinos indutores do desenvolvimento turístico regional	86
Quadro 7: Os dez destinos turísticos em alta.....	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Leitos por categoria de hospedagem em Fortaleza.....	36
Gráfico 2: Sazonalidade da taxa de ocupação hoteleira de Fortaleza: 2006-2013	37
Gráfico 3: Mercados Nacionais Emissores 2006.....	46
Gráfico 4: Principais Mercados Emissores Nacionais 2012	46
Gráfico 5: Principais mercados internacionais emissores para o Ceará 2012	47
Gráfico 6: Cidades mais visitadas na Copa	91
Gráfico 7: Atividades na Copa do Mundo 2014 nas cidades sede	93

SUMÁRIO

1 EVOLUÇÃO RECENTE DO TURISMO EM FORTALEZA E PESO NA ECONOMIA DE FORTALEZA.....	6
1.1 OFERTA TURÍSTICA DE FORTALEZA.....	19
1.1.2 Atrativos naturais.....	22
1.1.2.1 As praias	22
1.1.2.2 Parques e áreas verdes	24
1.1.3 Atrativos culturais	28
1.1.4 Equipamentos e serviços	35
1.1.4.1 A hotelaria	35
1.1.4.2 O segmento de negócios e eventos	38
1.2 DEMANDA TURÍSTICA.....	41
1.2.1 Origem dos visitantes: mercado nacional.....	45
1.2.2 Origem dos visitantes: mercado internacional.....	47
2 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NO CEARÁ.....	49
2.1 Secretaria Estadual do Turismo – SETUR/CE	52
2.2 Organização institucional do turismo em Fortaleza e na RMF	54
2.3 Secretaria de Turismo de Fortaleza – SETFOR e RMF	54
2.4 Conselho Municipal de Turismo – COMTUR.....	59
2.5 Fórum de Turismo do Ceará	59
2.6 Entidades do trade	63
2.7 Os diversos elos da Cadeia Produtiva do Turismo.....	64
3 ANÁLISE DA POSIÇÃO DO SETOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA – RMF	69
3.1 O turismo na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF	72
3.2 Posição do setor turismo de Fortaleza na região metropolitana.....	83
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	95

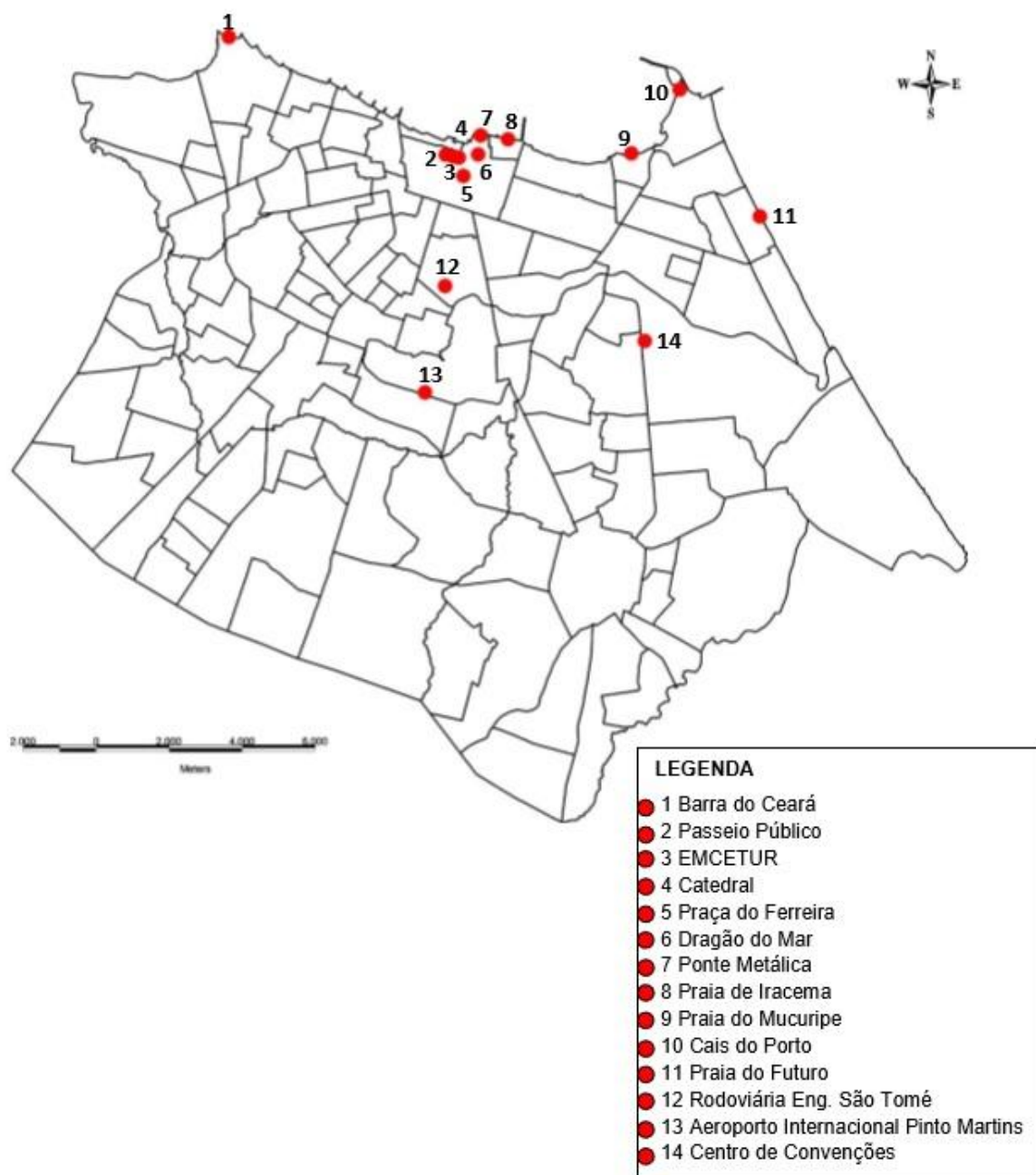
1 EVOLUÇÃO RECENTE E CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA ECONOMIA DE FORTALEZA

Fortaleza, desde a década de 1990, recebe mais efetivamente tratamento especial dos governos, empreendedores e gestores para impor-se como núcleo receptor de turismo no contexto do País e do mercado mundial. Pretendem os governantes tornar Fortaleza e os municípios competitivos e inseri-los na rede do turismo nacional e internacional. Assim, foi produzida a imagem de Fortaleza turística divulgada nos *media* globais, que muda a visão do Ceará pobre para um Ceará bonito, agradável, ensolarado e acolhedor, propício ao turismo, sendo Fortaleza a síntese dessa representação. Em grande parte isso foi conseguido com a implantação da infraestrutura turística e do embelezamento de parte da cidade, no entanto, a pobreza e a desigualdade espacial persistem comprometendo a imagem da cidade turística e o bem estar da população residente. Alguns chegam a pensar que existem duas Fortaleza: a da periferia e a do turismo. A Capital apresenta-se segregada, e, na Região Metropolitana de Fortaleza são limitadas as áreas de desenvolvimento.

Fortaleza é a capital do sol, do vento, do sertão, do forró, do humor e do turista, é a “cidade de água e sal” diz Linhares (1992). Os programas e projetos governamentais não contemplam efetivamente todos os bairros, além de existirem muitas favelas. Segundo o IBGE (2009) 396 mil pessoas moram em 509 favelas de Fortaleza e 31,6% dos moradores têm rendimento per capita de até meio salário mínimo. O desenvolvimento do turismo em meio às contradições socioespaciais gera estrangulamentos e dificultam o crescimento da atividade. Algumas áreas turísticas também apresentam deficiências em saneamento básico e segurança.

Fortaleza, assim como as demais capitais brasileiras, é polo indutor do turismo, conforme estabelecido no Plano Nacional de Turismo e no Programa de Regionalização do Turismo. É o principal portão de entrada de visitantes do Estado, pela existência do aeroporto internacional Pinto Martins. O Roteiro Fortaleza (Figura 1) prioriza ações voltadas à promoção dos segmentos turísticos de sol e praia, aventura, cultura, negócios e eventos.

Figura 1: Roteiro Fortaleza – natureza, cultura e negócio.



Fonte: PMF (2010) adaptado por BARBOSA (2011).

O território do Ceará ocupa 146 mil km², localiza-se no Nordeste brasileiro, representa 1,7% da área do Brasil e 9,4% do Nordeste (IPECE, 2003). A região conhecida como foco de pobreza da América Latina passa a ser lócus do turismo de sol e praia com a implantação do PRODETUR, na década de 1990. Essa

potencialidade fez o Nordeste emergir como região turística nacional. O fato de a região localizar-se ao sul do Equador, entre as latitudes de 2° 46'30" e 7° 52'15", sendo uma área geográfica de grande luminosidade, com 2.800 horas de sol ano, torna-a propícia ao turismo de sol e praia, o segmento introdutor do Nordeste no turismo do país. Lembra Conti (1997, p. 5) que se trata de uma "área privilegiada em relação à incidência de radiação solar que faz acumular calor nessas latitudes, dotando-o de um excedente energético muito significativo em relação ao restante do planeta", produzindo excelente clima e turismo tropical. O sol, associado ao discurso da seca e da pobreza, a partir do *marketing* de turismo, passa a ser visto como fator de incentivo aos fluxos turísticos, como privilégio da natureza para o turismo.

Fortaleza é uma cidade litorânea que possui aspectos geoambientais diferenciados do sertão semiárido. No Ceará, 93% do território é semiárido (SOUZA, 2000), portanto, a quase totalidade, com temperatura que varia entre 28 e 33 graus Celsius, amenizada pelos ventos alísios. Fortaleza é provinciana com ares do sertão e grande metrópole moderna, possui vias largas, bairros ricos, restaurantes e hotéis com bandeiras de diversos países, aeroporto internacional e infraestrutura urbana. Em outros pontos específicos, como os bairros de classe média, os mais antigos e tradicionais e os periféricos, ainda se vê a pequena cidade do sertão (PARENTE, 2012).

A Metrópole possui 34 km de litoral com muitas praias poluídas por ficarem em bairros urbanizados e a conservação das praias não ter sido pensada no momento da urbanização. A infraestrutura não é planejada e instalada com visão integrada. O planejamento em muitos setores não se volta a prevenção de problemas, surge para solucioná-los, não há planejamento preventivo. Secas cíclicas desalojam sertanejos cearenses, obrigando trabalhadores e pequenos proprietários de terras a migrarem especialmente para a Capital. Fortaleza torna-se uma cidade "inchada" por receber migrantes do interior do estado.

A Capital cearense pode ser considerada uma cidade de migrantes. O sertão cearense esvazia-se e a capital passa pelo processo de "inchamento" urbano ou macrocefalia com o crescimento desmesurado da Capital em detrimento dos demais municípios do Estado. O modelo de desenvolvimento adotado pela Federação – o

urbano industrial, concentrado nas metrópoles contribuiu para gerar esse problema em Fortaleza. Planejar turismo implica compreender essa realidade.

O Ceará castigado pelas secas, sem solos edáficos propícios à agricultura, leva as políticas públicas darem prioridades às políticas de turismo, desde a década de 1990, considerando que o litoral é um dos maiores atrativos turísticos em todos os países. Desde 1990 o litoral é visitado por turistas que começaram a chegar antes da implementação da infraestrutura urbana, sendo a Metrópole e o litoral os lugares turísticos. Pode-se afirmar que o turismo é atividade de grande relevância na Metrópole e no litoral. A Metrópole emerge como núcleo receptivo de turismo consolidado no mercado nacional, competindo com outros destinos tropicais no Nordeste, sobretudo com Salvador, Recife e Natal.

Na orla leste de Fortaleza foram implementados os principais equipamentos turísticos, sendo área privilegiada do turismo enquanto a orla Oeste recebe intervenções lentamente, como a instalação da Ponte José Martins Rodrigues no final nos anos de 1990, seguido do Projeto Costa Oeste com o objetivo de dar acesso a toda a orla de Fortaleza que se encontra bloqueada no lado Oeste. Há intenção dos governantes de reordenar a orla oeste, visto que casebres foram removidos na tentativa de abrir a via litorânea e foram implementados calçadões e o projeto Vila do Mar. A beleza paisagística proporcionada pela presença do Rio Ceará, o fato de ser uma área ocupada por população de baixa renda justifica ações de intervenção urbana associadas ao turismo e integrado às comunidades, tais como Pirambu e Nossa Senhora das Graças e ainda a comunidade dos Tapebas nas margens do Rio Ceará. O que agregaria à imagem turística da Metrópole de sol e praia valores de cidade humanizada e voltada também ao desenvolvimento à escala humana. A Figura 2 apresenta a orla marítima de Fortaleza.

Figura 2: Cartograma da orla marítima de Fortaleza



Fonte: Jornal O Povo - Domingo, 04 de Abril de 2010.

O turismo impacta em torno de 11% o PIB do Ceará, percentual maior do que o registrado na França, país líder mundial no número de chegada de turistas, onde esse percentual é cerca de 7%¹.

No período de 1995 a 2011, a demanda turística total (brasileiros e estrangeiros) para o Ceará, número de turistas que visitam o Estado teve variação de 373,9%. Comparados os anos de 1995 e 2013 verifica-se que a demanda internacional aumentou, porém os dados quantitativos da demanda nacional mais de 3 milhões, em 2013, dos quais 245 mil são estrangeiros, revelam que os turistas brasileiros exercem grande influência nos negócios turísticos cearenses.

O mercado internacional ainda é pouco representativo na demanda turística para o Ceará, porém no âmbito nacional o estado está na sétima posição na chegada de turistas ao Brasil em 2011 e 2013, após os estados de São Paulo, Rio de Janeiro,

¹ Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Bahia². Com relação à região Nordeste, perde apenas para a Bahia. Significa que o estado alcançou posição competitiva no país.

A Organização Mundial de Turismo – OMT (2014) afirma que entre 2005 e 2013, as viagens internacionais cresceram, em média, 3,8% ao ano, alcançando o total recorde de 1.087 milhões de chegadas de turistas, em 2013. No Brasil e em Fortaleza abordar a evolução e tendência do turismo torna-se difícil pela falta de metodologia definida de mensuração dos agregados turísticos. Contando com o vasto potencial de recursos e atrativos turísticos o Brasil e Ceará precisam investir mais no turismo na busca de respostas à economia.

Pesquisas³ apontam Fortaleza como um dos destinos mais procurados no Brasil por brasileiros foi o que revelou o Mundi – comparador relevante de passagens aéreas e hotéis no país. Fortaleza obteve o primeiro lugar na lista nacional seguida do Rio de Janeiro e Recife na preferência de destinos para o verão 2015.

A realidade da pobreza do estado compromete Fortaleza e também o turismo pela concentração de problemas sociais. Fortaleza é uma das cidades que detém maior concentração de renda do país, é nesse contexto se dá o processo de turistificação, também de forma desigual. Sendo desafio para gestores públicos e privados executar políticas no Ceará que desenvolvam o turismo promovendo o desenvolvimento social, não apenas o econômico.

O turismo é produto consumido por aqueles que querem o inédito, o desconhecido, o exótico e, sobretudo, o lazer em contato com a natureza e manifestações culturais. A atividade turística se articula com todas as atividades econômicas, gera possibilidade para ativar economias dado o efeito multiplicador⁴ e a

²Anuário estatístico. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_-_V_12_jun.pdf. Acesso em: 21/08/2013.

³ Disponível em: <http://tnh1.ne10.uol.com.br/noticia/turismo/2014/11/12/312140/veja-os-destinos-mais-procurados-no-brasil-para-o-verao-2015>. Acesso em: 06/março/2015.

⁴ A noção do multiplicador relacionada à atividade turística corresponde a um conceito simples e de fácil verificação na realidade. O dinheiro deixado pelo turista, pelo pagamento do hotel e da estada, por exemplo, tende a passar pelos diversos setores da economia. Esta primitiva despesa não fica nas mãos do hoteleiro ou do dono do restaurante que a recebe, sendo utilizada para pagamento dos vários bens e serviços necessários a estes últimos para assegurar os serviços requisitados pelo turista. Neste processo, uma quantidade de moeda “inferior”, referente à parte do lucro e da remuneração, sobra nas mãos dos primitivos agentes econômicos, que as transferem aos agentes econômicos de outros setores.

capacidade que tem de agregar valor às atividades tradicionais e modernas, mas há necessidade de direcionar as políticas para esse fim. Promove prestação de serviços de pessoas para pessoas, portanto gera postos de trabalho, insere pessoas com diferentes níveis de instrução. Apesar das possibilidades de valorizar culturas e tradições agiliza transformações socioculturais, modifica territórios e segrega outros. O efeito multiplicador do turismo se dá por meio da geração de emprego e renda diretos e indiretos, gerando oportunidades por toda a economia na Metrópole e em outras cidades da RMF.

A inter-relação do turismo com outras atividades gera também dificuldades para identificar o alcance da atividade na economia. Contudo, a importância do fenômeno não pode ser reduzida, pois, apesar de não produzir desenvolvimento estrutural, apresenta capacidade de gerar empregos diretos e indiretos, de oferecer oportunidades aos lugares periféricos e dar espaço para políticas alternativas.

As barreiras de entrada para investimentos privados na atividade turística são menores do que na indústria facilitando a entrada de pequenos empreendedores. A cadeia produtiva do turismo convencional é composta por infinidade de prestadores de serviços formais e associa ainda diversos serviços informais que surgem da criatividade dos residentes que veem no turismo oportunidade de ganho.

Calcular o peso do turismo na economia é efetuar aproximações a partir de determinadas atividades inseridas no setor de serviços. O segmento alojamento/alimentação é comumente utilizado como *proxy*⁵ da atividade turística. As aproximações levam a resultados que podem supervalorizar ou subvalorizar a realidade do turismo. Os dados disponíveis que permitem apresentar o peso do turismo na economia do Ceará estão sintetizados no Tabela 1:

Na série de transferências que se sucede, também a moeda originada em seguida da primitiva despesa do turista vem, num determinado período de tempo, a propagar-se pelos vários setores da economia, ativando-a em seu complexo e contribuindo para incrementar de maneira mais que proporcional a renda nacional. (Santos Silva, J.A.: (2007) Turismo, crescimento e desenvolvimento: Uma análise urbano-regional baseada em cluster, Edición electrónica gratuita. Texto completo em www.eumed.net/tesis/jass/.

⁵ É a conjunção do alojamento e alimentação, onde são computados os movimentos de todo tipo de hospedagem e todo o tipo de estabelecimentos onde se comercializa alimentação. No caso do turismo, chama-se de *proxy* do turismo o PIB a preços básicos (excluem-se os impostos) da atividade alojamento e alimentação, por estarem incluídos dois grandes segmentos que compõem o turismo, que são a rede de hotéis e lugares de alimentos (restaurantes, lanchonetes, barracas de praia, bar etc.).

Tabela 1: Receita turística e impacto sobre o PIB da demanda via Fortaleza 1995/2013

Discriminação	1995	2005	2013
1. Gasto Per capita/dia (R\$)	41,25	113,44	159,12
2. Permanência Média (Dias)	12,0	10,3	11
3. Gasto Per capita (R\$)	495,00	1.168,41	1.750,31
4. Demanda Turística Via Fortaleza	761.777	1.968.856	3.141.406
5. Receita Turística Direta (R\$ milhões)	377,1	2.300,4	5.498,4
6. Renda Gerada (R\$ milhões)	505,3	4.025,8	9.622,3
7. PIB cf (R\$ milhões)	12.495	40.923	87.000
8. Impacto sobre o PIB (%)	4,0	9,8	11,1

Nota: a) O Impacto sobre o PIB é obtido pela relação entre a Receita Turística Total (Direta e Indireta) e o PIB; b) A Receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto Per capita e Demanda Turística via Fortaleza; c) Receita Turística Total (Direta+Indireta) ou Renda Gerada, decorre do processo interativo dos gastos dos turistas na economia via propensão marginal a consumir (efeito multiplicador); d) O multiplicador dos gastos turísticos utilizado foi de 1996=1,34, 1997=1,43, 1998=1,53, 1999=1,64 e 2000 a 2004=1,75 (in: Ferreira, Assuéro e Oliveira, Aécio – Estruturação da Matriz de Insumo - Produto do Turismo do Ceará, Fortaleza, março de 1996); e e) PIB cf (2007 a 2010) estimativa da SETUR/CE.

Fonte: SETUR/CE E IPLANCE.

A comparação entre os anos 1995 e 2005 revela crescimento dos itens apresentados, com exceção da permanência dos turistas que diminuiu em 2005. Nos dados de 2013, a permanência alcança 11 dias superando 2005, mas não supera 1995. Entre outros fatores que podem influenciar a permanência dos turistas em Fortaleza está o crescimento da oferta de meios de hospedagem em outros destinos turísticos do Ceará, tais como: Aracati, Jijoca de Jericoacoara e Aquiraz e Caucaia. Estes últimos estão entre os municípios mais visitados pelos turistas em 2012.

Tabela 2: Destinos Preferidos pelos Turistas – 2012

Discriminação	Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (dias)
	Interior	Total		
1 Caucaia	17,68	11,82	368.546	7,9
2 Aquiraz	17,01	10,65	354.580	9,3
3 Beberibe	15,23	8,48	317.475	8,0
4 Aracati	14,13	8,37	294.545	5,4
5 Jijoca Jericoacoara	9,01	5,03	187.817	8,6
6 Paraipaba	3,59	2,34	74.744	6,5
7 São Gonçalo do Amarante	3,01	1,74	62.745	8,9
8 Cascavel	2,81	1,01	58.575	9,8
9 Paracuru	1,98	0,98	41.274	8,9
10 Trairi	1,71	0,92	35.646	5,3
11 Sobral	1,64	0,92	34.186	6,9
12 Sede	1,35	0,73	28.141	7,5
13 Canindé	1,23	0,69	25.640	6,0
14 Guaramiranga	1,16	0,65	24.181	4,9
15 Maranguape	1,14	0,61	23.764	9,1
16 Juazeiro do Norte	1,10	0,57	22.930	6,9
17 Camocim	0,98	0,50	20.428	10,0
18 Icapui	0,76	0,44	15.842	9,2
19 Maracanaú	0,68	0,44	14.175	8,9
20 Itapipoca	0,60	0,39	12.457	4,7
Subtotal	96,8	57,3	2.017.691	7,6
Outras localidades	3,2	12,3	66.846	
Total Interiorização	100,0	69,6	2.084.537	8,9

Fonte: SETUR/CE (dados preliminares), 2013.

O impacto no PIB passa de 4% em 1995 para 11,1% em 2013 denotando a importância que a atividade representa para a economia da Metrópole.

No que se refere aos empregos gerados em hotelaria e alimentação foram 117.997 em 2006 e 140.000 em 2013 (dados estimados), apresentando variação de 18,6% no período, conforme a SETUR (2014). São 2.519 prestadores de serviços turísticos em Fortaleza conforme Tabela 3:

Tabela 3: Prestadores de Serviços Turísticos em Fortaleza

Categorias	Total	(%)
Agências de viagens	333	13,2
Meios de hospedagem	204	8,1
. Hotéis	101	4,0
. Pousadas	78	3,1
. Flats	23	0,9
. Albergues	2	0,1
Organizadoras de eventos	61	2,4
Transporte turístico	27	1,1
Cooperativas de táxis	4	0,2
Guias de turismo	715	28,4
Restaurantes	950	37,7
Artesanatos (BOX)	225	8,9
. Centro Turismo	105	4,2
. Ceart	30	1,2
. Mercado Central	40	1,6
. Feirinha Beira Mar	50	2,0
Total geral	2.519	100,0

Fonte: SETUR/CE, 2014.

Críticas são feitas ao trabalho gerado no turismo por se caracterizar como área de trabalhadores temporários e ocasionais, baixa remuneração, elevado número de horas trabalhadas e baixo grau de sindicalização. Dessa forma, os dados sobre a implantação de equipamentos turísticos, aumento do fluxo turístico, geração de empregos, entre outros, demandam detalhamento e aprofundamento na busca de informações sobre impactos socioambientais, condições de trabalho, faixa salarial, origem dos empregados.

Nos anos 2010 as Instituições de Ensino Superior investiram na oferta de cursos de turismo assim foram criados mais de mil cursos no Brasil, conforme Mota e Anjos (2012). Em Fortaleza, a partir de 2012 vários cursos de turismo, todos privados, entram em declínio. Os salários são baixos e, em muitos casos, os egressos não conseguem emprego. Contudo as capitais do Nordeste mantêm cursos públicos de graduação em turismo com exceção do Estado do Ceará que, no entanto possui

Mestrado Profissional em Negócios Turísticos que está na nona turma, cada turma com 26 alunos e demanda oriunda, na maior parte, de profissionais vinculados aos negócios do turismo e à capacitação para o ensino do turismo na região Nordeste e Norte. Com o fechamento do curso de graduação da UNIFOR a UECE há 4 anos tenta abrir curso de graduação em turismo no ensino estadual do Ceará e não tem recebido apoio do governo do estado. Na esfera federal, são oferecidos cursos de ensino médio e superior em Fortaleza e cidades do interior. Uma das críticas feitas ao turismo do Ceará é o amadorismo. A falta de profissionalismo ainda domina na Metrópole apesar dos esforços de muitos. Entram na cadeia produtiva do turismo, pessoas despreparadas e desqualificadas e os planos de turismo precisam atentar para a capacitação do setor na esfera formal e informal, para garantir a sustentabilidade da atividade, da natureza e do destino.

A maximização das vantagens do turismo nas Metrôpoles, bairros e comunidades depende não apenas da implementação de iniciativas políticas, mas igualmente de pessoas inovadoras, de instituições financeiras e do setor privado. Aliado a isto, faz-se premente a presença e ação dos residentes, o envolvimento com as atividades da cadeia produtiva do turismo no interior das Metrôpoles. Sobretudo, planejar um turismo consciente e preocupado com o desenvolvimento sustentável das cidades/comunidades nas quais se insere.

Uma proposta para o turismo da Metrópole deverá levar em consideração o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS que aponta intervenções para Fortaleza com impactos na RMF conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Planos de ação dos componentes do PDITS – Fortaleza

Planos de ação
Plano de reordenamento geral e projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos para a Av. Beira Mar.
Plano estratégico do Município de Fortaleza focado no estudo de indicadores do turismo na cidade de Fortaleza
Estudos de mercado para estratégias de desenvolvimento do destino Fortaleza.
Reordenamento da Av. Beira Mar
Projeto de Valorização do Destino – Elaboração do Plano Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)
Inventário da Atividade Turística de Fortaleza

Elaboração do Plano de Promoção e Marketing
Execução do Plano de Promoção e Marketing
Fortalecimento Institucional – SETFOR (Incluindo o diagnóstico e Plano de Ação para a capacitação de mão-de-obra do setor do turismo e apoio para o empresariado turístico).
Fortalecimento institucional da gestão municipal do turismo no âmbito do Prodetur Nacional Fortaleza.
Sistema de Informação da atividade turística de Fortaleza.
Remodelamento da Praia do Futuro (Av. Zezé Diogo, Av. Dioguinho e Av. José Saboia)
Reforma da Praça do Futuro/31 de Março
Urbanização da Encosta do Conj. Santa Terezinha.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS. Fortaleza

Um prognóstico para a Metrópole Fortaleza e RMF no âmbito do turismo terá que considerar os projetos em andamento relacionados à qualidade de vida local, lazer e turismo, tais como, Urbanização e Requalificação do Centro de Fortaleza, Requalificação do Parque do Cocó e os apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Identificação dos principais Programas e Projetos em infraestrutura

PROGRAMA / PROJETO	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
PRODETUR Nacional Fortaleza – Ampliar a infraestrutura urbana melhorar a prestação de serviços essenciais.	SETFOR
Projeto Vila Do Mar – ordenar a ocupação do litoral oeste da cidade de Fortaleza. Tem como valores a inclusão social e a promoção da população residente da área.	SETFOR
Projeto Orla - Aplicar as diretrizes gerais de ordenamento do uso e ocupação da Orla Marítima.	SEUMA
Projetos PAC-2 – intervir na urbanização das áreas do Titanzinho e Serviluz e favorecer a atividade turística e o desenvolvimento socioeconômico e urbano das comunidades.	MINISTERIO DAS CIDADES
Projeto COPA 2014 – Concluir as obras em andamento que melhorarão a mobilidade na cidade (VLT).	SECOPA
Projeto ALDEIA DA PRAIA – Ordenar e	SETFOR

recuperar áreas degradadas nos extremos da orla de Fortaleza e implantar equipamentos de lazer e turismo.	
DRENURB – melhorar as condições sanitárias e ambientais da população de Fortaleza, com ações para o controle de enchentes, recuperação e a preservação do meio ambiente natural e o saneamento de bacias hidrográficas.	SETFOR
ÁGUAS DA CIDADE – promover a limpeza e dos principais corpos hídricos da cidade e entorno, com priorização daqueles com influência direta na zona de praia	SEUMA
METROFOR – Implantar o sistema de Metro na cidade de Fortaleza	SEINFRA
TRANSFOR – integrar os serviços de transporte de Fortaleza aos das cidades da RMF.	SETFOR

Fonte: Elaborado a partir da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Programa de Desenvolvimento do Turismo PRODETUR NACIONAL FORTALEZA. SETUR, 2014.

O crescimento da Metrópole em relação ao turismo exige planejamento da cidade para o lazer dos residentes a fim de torná-la saudável e acolhedora e assim melhor receber turistas. O crescimento expressivo dos fluxos turísticos exige que o poder público, em parceria com o setor privado e a sociedade, passe a investir no turismo não apenas como forma de negócios econômicos, mas como oportunidade de valorizar a cultura, os costumes locais, o humor, as artes, os mitos e os ritos cearenses. Há uma riqueza cultural na Metrópole que está desarticulada e não direcionada ao turismo a não ser por pura iniciativa das pessoas e grupos culturais. Assim o artesanato local precisa passar por aperfeiçoamento para aprimoramento das artes e dos *designers*.

1.1 OFERTA TURÍSTICA DE FORTALEZA

Fortaleza é núcleo receptor que polariza a cadeia produtiva de turismo. A oferta turística é o conjunto de bens e serviços vinculados às atividades do lugar de destino: alojamento, alimentação, transporte, lazer, cultura e atividades esportivas, espaços de lazer e consumo, ou seja, a cadeia produtiva do turismo. A oferta turística da Metrópole é constituída de três elementos chave: os atrativos naturais e culturais, os equipamentos e serviços turísticos e a infraestrutura urbana da Cidade que constitui a infraestrutura de apoio ao turismo. Pode-se afirmar que em relação à oferta de serviços turísticos Fortaleza se destaca nacionalmente, apesar de ainda existirem muitos problemas em relação à infraestrutura de apoio ao turismo. Há considerável infraestrutura do turismo a ponto de acolher a demanda, no entanto, a estrutura de apoio que é voltada ao cotidiano da cidade, deixa a desejar. Basta citar os surtos de dengue, o acúmulo de lixo nas vias públicas e, em especial, os problemas de segurança pública.

A oferta vai dos atrativos naturais, que se convencionou chamar de paisagem, aos artificiais, ambos retratando a cultura cearense. A configuração física do território, o clima, as formas de relevo – serras, planaltos, planícies, chapadas, vales, litorais, praias, dunas, restingas manguezais e falésias, com rios, lagoas e cachoeiras, dentre outros elementos – são atrativos turísticos encontrados neste espaço. A oferta para o turista que vem a Fortaleza é também a oferta da Região Metropolitana e, portanto bastante diversificada, por exemplo, todo turista que compra pacote para Fortaleza tem incluída a visita a Cumbuco, em Caucaia e até, recentemente, ao Beach Park e assim, estão indo a Aquiraz. Destacam-se no Ceará algumas unidades geoambientais, como planície litorânea, onde estão Fortaleza e os principais polos receptores de turismo, na costa do Atlântico Sul, com seus 573 km de praias.

Fortaleza e os municípios turísticos enfrentam muitos desafios para prover a hospitalidade daqueles que neles chegam e, sobretudo a dos habitantes. Entenda-se que qualquer residente que saí de casa passa a ser hóspede do poder público, que precisa pensar os espaços públicos, as vias, a iluminação, a segurança, o saneamento, para a hospitalidade local. Assim também, hotéis, restaurantes, bares, bancos, clubes,

casas de diversões, todos os prestadores de serviços têm que pensar formas especiais de hospitalidade de clientes, usuários, visitantes e turistas. Os serviços têm destaque na economia do Ceará e, entre eles, os turísticos.

Os prestadores de serviços turísticos teriam que seguir as lições da hospitalidade doméstica que é uma das mais autênticas, pois quando se recebe nas residências sabe-se agir da melhor forma para agradar os hóspedes. No entanto a forma como é explorada o turismo tem majorado preços dos produtos e isto cria também dificuldades para os residentes. A disputa no mercado de trabalho e pelo acesso à terra urbana com as infraestruturas são os maiores complicadores das relações turistas e residentes.

O fortalezense fica feliz com os empregos que o turismo trás, apesar de serem restritos a determinados espaços e tempos, em contrapartida os impactos negativos se estendem a todos como o aumento do custo de vida, a especulação imobiliária, a degradação dos ambientes, a expropriação de terras litorâneas, por exemplo. No entanto, a leitura que o fortalezense faz é a de que o Estado privilegia o turista em detrimento do habitante gerando insatisfação, alterando o sentimento tradicional de hospitalidade.

A hospitalidade urbana implica a acessibilidade, daí a importância de se cuidar dos lugares da cidade, ou seja, das condições de estada nas cidades. Implica ainda a legibilidade do lugar, ou as formas de se identificar os espaços, saber se movimentar, e procurar o que se quer ver. Precisa, portanto apresentar as referências, sinalizações, signos que oriente residentes e visitantes. Um mapa bem elaborado que indique todos os pontos da cidade e excelente sinalização urbana e turística.

Fortaleza é centro turístico importante no cenário do turismo nacional que possui infraestrutura para o turismo, destacando-se o aeroporto internacional com sete pontes de embarques, 10 elevadores, e uma média de 6,2 milhões passageiros/ano. Dispõe também de voos regulares nacionais e internacionais.

É consenso entre estudiosos do turismo que “a cidade boa para o turista é aquela que é boa para o residente.” Nessa lógica, o desenvolvimento do turismo só deveria ser pensado quando as demandas dos residentes estivessem atendidas. No Brasil, as políticas de turismo são implantadas com o interesse de desenvolver a

atividade econômica tendo em vista a reestruturação da economia. De modo geral, os governos consideram o turismo atividade de desenvolvimento e assim, privilegiam incentivos para implantar empreendimentos turísticos apesar do déficit em infraestrutura nas cidades, inclusive nas metrópoles.

Verifica-se que a deficiência no processo de urbanização gera cidades carentes de serviços urbanos e a política de turismo assume a implantação da infraestrutura básica nas áreas de interesse que embora beneficie o residente é instalada para atender a demanda turística causando, muitas vezes, insatisfação. Apesar do investimento em infraestrutura, os destinos turísticos cearenses, incluindo a RMF apresentam oferta de infraestrutura precária considerando a deficiência dos serviços urbanos básicos, a insegurança e a qualidade dos transportes coletivos urbanos.

Os problemas sociais, como os da educação, saúde e ocupação do solo urbano recebem baixa prioridade, sendo também secundarizados os problemas fundiários, de habitação popular e demais serviços públicos no Estado. Esta é realidade na Metrópole e em todos os municípios, assim a política econômica de turismo teria que criar oportunidades de desenvolvimento.

A cada dia, grupos alternativos começam a se organizar para a venda de novos produtos turísticos, de novos roteiros, dos mais variados produtos do consumo turístico, “nichos” deixados pelo capital global e, dessa forma, começam a participar desse mercado promissor. Alguns municípios, inúmeras comunidades, pequenas empresas encontram caminhos para se incluir nos roteiros turísticos com aproveitamento das artes, gastronomias, folclores, humor, atrativos naturais e culturais, transformando o potencial local em oferta turística e mais ainda em produtos a serem disponibilizados ao turista, gerando ocupação e ganhos econômicos para muitas pessoas. Os excluídos do turismo do topo, dos serviços especializados de redes hoteleiras e *resorts* inventam o turismo alternativo adaptado às condições econômicas dos pequenos rendimentos, tentam incluir-se na base do sistema.

A exemplo de Centro das Tapioqueiras do Bairro Messejana um ponto referencial de entretenimento de fortalezenses que querem se sentir no interior do Ceará. Situado na saída da CE-040, intercessão com a estrada do fio, conta com 26 (vinte e seis)

boxes, sendo 22(vinte e dois) tapioqueiras e quatro vendendo lanches. As mulheres tapioqueiras há mais de vinte anos trabalham com o arranjo produtivo. Para atender residentes e turistas. O Centro das Tapioqueiras (CETARME) é um Núcleo Produtivo, organizado a partir de uma associação comunitária e especializado na venda de um mesmo produto que faz parte da culinária nordestina de origem indígena: a tapioca.

1.1.2 Atrativos naturais

Compõem a oferta de atrativos naturais de Fortaleza e RMF praias, lagoas, rios, dunas e áreas verdes. A Metrópole e as praias são os principais atrativos.

1.1.2.1. As praias

O litoral da Metrópole compreende a área entre o Rio Ceará e o Rio Pacoti. São aproximadamente 34 km que contemplam as praias de: Barra do Ceará, Pirambu, Leste-Oeste, Arpoador, Formosa, Iracema, Meireles, Náutico, Mucuripe, Iate Clube, Porto do Mucuripe, Praia Mansa, Titanzinho, Praia do Futuro, Caça e Pesca, Abreulândia e Sabiaguaba. Na capital, a balneabilidade das praias é fator limitante, pois a maior parte não apresenta condição própria para banho, notadamente, o setor oeste e parte do centro da orla que corresponde ao principal corredor turístico da cidade. Situação que impede o aproveitamento turístico da orla por meio do banho de mar desvalorizando a cidade e incentivando frequentar outras áreas fora da Metrópole. A costa oeste é praticamente inadequada ao banho, mas apesar disso é frequentada pela população que ali reside. O mesmo acontece em trechos da Praia de Iracema, em especial na área entre as pontes: metálica e a dos ingleses, frequentada por banhistas e surfistas.

A Praia do Futuro é área de lazer e entretenimento dos residentes e de grande atratividade, assim dentro de Fortaleza é a mais frequentada por turistas e residentes e oferece os espaços urbanizados das barracas de praia. Diversos são o público das barracas com diferentes segmentações a partir de interesses pela culinária,

atividades, faixa etária e perfil socioeconômico. As barracas da praia do Futuro tornaram-se empreendimentos que incluem serviços de alimentação e bebida, loja, massagem, piscinas, portanto em crescimento devido à concorrência.

O aproveitamento para o turismo e o lazer na Praia do Futuro acontece, principalmente durante o dia, exceto às quintas-feiras quando “convencionou-se” a degustação de caranguejo em Fortaleza. No turismo, a Praia do Futuro é destaque na programação: quinta do caranguejo. A Figura 3 apresenta vista aérea das barracas da Praia do Futuro.

Figura 3: Imagem aérea da Praia do Futuro- CE



Fonte: P.M.Fortaleza, 2012.

A indefinição se o local ocupado pelas barracas é berma ou praia gerou questionamentos jurídicos e um longo processo jurídico que vem se arrastando há 10 anos e divide opiniões de residentes, especialistas, ambientalistas e autoridades. Essas barracas que eram rústicas e de palha são agora empreendimentos imobiliários com diversificada oferta para lazer e degustação, sendo forte atrativo turístico da Cidade.

As praias de Iracema, Meireles e Mucuripe são aproveitadas para atividades de lazer e esporte dos residentes, concentram hotéis, restaurantes, bares. A praia de Iracema é lugar de lazer noturno da cidade que se descaracterizou como bairro residencial tornando-se área importante da oferta turística de Fortaleza. Na praia do Mucuripe é possível ainda encontrar a atividade dos poucos pescadores que resistem à modernização da cidade.

Na parte oeste da cidade não “explorada” turisticamente, além da Barra do Rio Ceará estão as praias populares: Formosa, Pirambu, Arpoador e Barra do Ceará utilizadas para o lazer dos residentes predominando o lazer dos residentes.

1.1.2.2 Parques e áreas verdes

A cidade conta com parques e áreas verdes concentradas no entorno dos rios Cocó e Ceará, sobressaindo-se o Parque Ecológico do Cocó, espaço público que representa opção de lazer e diversão na cidade de Fortaleza, visitado por estudantes, idosos, ambientalistas, residentes e turistas que gostam de fazer trilhas e lazer em contato com a natureza.

A intensa urbanização exige e supervaloriza espaços naturais e criação de áreas urbanas “nobres” como à do Parque do Cocó onde está o Shopping Center Iguatemi e áreas críticas, levando famílias pobres a morarem em terrenos dotados de alta vulnerabilidade ambiental, as margens do rio Cocó, áreas sujeitas às contingências ambientais, as chamadas áreas de risco. O problema assume graves proporções na bacia hidrográfica do rio Cocó, onde se concentram cerca de 40% das 105 áreas de risco existentes na cidade de Fortaleza segundo o órgão de meio ambiente do estado do Ceará – SEMACE (2009).

O Parque do Coco que está nesse espaço metropolitano e encontra-se também segregado, uma parte fica na área rica da cidade e está mais bem conservada e a outra na periferia onde os problemas ambientais são associados aos da pobreza urbana. Encontra-se em área de crescimento verticalizado, nos bairros Papicu, Água Fria, onde predomina moradia das classes média e alta.

A conservação de ambientes naturais reclamada pela sociedade leva o governo a criar a unidade de conservação para proteção, em especial no trecho inserido na capital. Dessa forma, o governo estadual com decretos declara de interesse social a área com direito a desapropriação de terra no entorno do Parque. Segundo a SEMACE (2008), o conjunto Cocó possui áreas distintas para lazer, esporte e cultura:

- Parque Ecológico do Cocó – área urbanizada com anfiteatro, quadras esportivas, pistas para *cooper*, dois parques infantis; promoção de shows e eventos, competições esportivas e educação ambiental;
- Parque Adhail Barreto – área administrada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, com Núcleo de Conscientização ambiental, *playground*, promoção de eventos culturais e artísticos, bem como educação ambiental, pista de *cooper* e trilha ecológica;
- Área urbanizada do Tancredo Neves – após remoção de família sem áreas do parque, o governo do estado implantou na área, duas quadras esportivas, campos de futebol, pistas para *cooper*, ciclovias, praças e áreas de brinquedos.

A cidade cresce desordenadamente, ocupando áreas indevidas e o ritmo de instalação de serviços urbanos não acompanhou o crescimento demográfico da cidade, resultando, daí, deficiências estruturais e graves desigualdades expressas no espaço urbano. Há assim, carências de ambientes destinados à sociabilidade dos habitantes, sendo os parques e polos as áreas valorizadas e procuradas para passeios, recreação e lazer.

Intensifica-se no final do século XX, a partir de 1979 a implantação de parques em Fortaleza, quando o Plano Diretor Físico estabelece a Zona Especial de Proteção, para implantar parques públicos, sobretudo com a finalidade de proteger as margens dos recursos hídricos, garantir a drenagem natural das águas pluviais e proporcionar áreas públicas de lazer aos fortalezenses contribuindo com a qualidade de vida na cidade que impacta no turismo. Surge posteriormente um conjunto de parques públicos, hortos, polos, áreas de proteção ambiental na cidade de Fortaleza e entorno, tais como:

- Parque Lagoa do Opaia, no Bairro Vila União,

- Parque Adhail Barreto, no Bairro São João do Tauape,
- Parque Parreão, no Bairro de Fátima,
- Parque Rio Branco, no Bairro Joaquim Távora,
- Parque Pajeú, no centro histórico de Fortaleza.
- Parque Liberdade, no centro da cidade,
- Parque Alagadiço
- Parque da Liberdade, na Cidade da Criança
- Parque Pajeú
- Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga
- Parque Lagoa da Parangaba
- Parque da Sabiaguaba
- Horto Municipal Falconete Fialho, no bairro Passaré ,
- Pólo de Lazer Sargento Hermínio, no Bairro São Gerardo
- Pólo de Lazer da Barra do Ceará
- Parque do Cocó, no Bairro Aldeota, Papicu, Água Fria.
- Bosque Presidente Geisel, no Museu do Automóvel
- Bosque Dom Delgado, no Paço Municipal
- Bosque Eudoro Corrêa, na Aldeota.
- Área de Proteção Ambiental (APA) do estuário do rio Ceará
- Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pacoti
- Área de Proteção Ambiental (APA) da Sabiaguaba
- Reserva Ecológica Particular: REP da Lagoa da Sapiranga.

Em Fortaleza, os parques são tratados de forma desigual, os localizados em bairros valorizados ou “nobres” ajustam-se aos padrões modernos e recebem arranjos e equipamentos de lazer, os que estão na periferia são, em sua maioria, esquecidos das políticas públicas.

O rio Cocó e o mangue com a biodiversidade que pareciam obstáculos à urbanização e crescimento da cidade são redimensionados. E assim, no baixo curso do rio Cocó, o parque estadual se manifesta como espaço público de lazer e turismo, e,

sobretudo como “excelente” oportunidade de reencontro com a natureza, mito promovido por especuladores imobiliários, com apoio do Estado, para agregar valor aos terrenos dispostos à venda nas adjacências do parque.

O Parque Estadual do Cocó torna-se espaço verde sobrevalorizado, principalmente, para as atividades de ócio, o entretenimento dos residentes, sendo o entorno ocupado com residência de luxo. Serve de ponto de encontro e convivência com a natureza, e entra no inventário dos atrativos naturais de lazer e turismo de Fortaleza. O parque urbano, de acordo com Serpa (2007, p. 24), “alimenta e ‘coroa’ um processo de valorização imobiliária das áreas nobres de cidades, acrescentando novas amenidades físicas aos lugares”. A área mais urbanizada do parque atende à valorização imobiliária e a classe social de maior poder aquisitivo reside nos bairros Cocó, Papicu, Aldeota, Meireles, Água Fria, Dionísio Torres e Salinas.

Entre os impactos positivos dos usos dos Parques para lazer estão: a geração de empregos e o envolvimento de comunidades com ganhos também econômicos. O fomento de outras atividades econômicas potencialmente sustentáveis e melhoria de equipamentos urbanos e de infraestrutura, também têm sido positivos. Dentre os impactos negativos mais comuns estão à deterioração dos caminhos e trilhas pela erosão e compactação do solo, a produção de lixo, distúrbios sonoros e conflitos entre residentes, usuários e populações do entorno.

As trilhas ecológicas do Cocó dão acesso aos ambientes internos permitindo maior contato com a biodiversidade. Algumas trilhas eram caminhos utilizados, historicamente, pela população que habitava a região, na época em que a referida área era denominada de Mata do Moura ou Salinas, onde se praticavam atividades extrativistas salineiras. As ações governamentais no parque produziram ou reinventaram estruturas simples de acesso desde 2004, facilitando a circulação de pessoas na área. No início do ano de 2006, duas novas trilhas foram abertas pelo poder público, abrindo novas possibilidades de passagem para ecoturistas e fortalezenses.

De acordo com as estatísticas da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE, 2009), houve crescimento anual de visitantes às trilhas, com relativa queda entre os anos de 2010 e 2011, voltando a crescer nos anos seguintes de forma organizada. Assim, ao passo em que a unidade se consolida como espaço

público de lazer e turismo, a ação da especulação imobiliária nas proximidades do parque acentua-se, com dezenas de edifícios em construção, por consequência da valorização dos solos urbanos contíguos aos espaços verdes.

As lagoas não são conservadas, por isso não são atrativas para o turismo. Algumas têm o entorno aproveitado como área para lazer, mas necessitam de tratamento do espelho d'água eutrofizado e da implantação de equipamentos de lazer. Lagoas e rios em Fortaleza estão degradados devido ao processo de urbanização. No entorno de algumas delas acontecem atividades que contribuem para mais degradação. Acrescente-se que alguns espelhos d'água (Riacho Pajeú, Lagoas da Parangaba e Messejana, por exemplo) estão inseridos em áreas que têm apelo histórico e se apresentam como oportunidades de desenvolvimento de atividades de lazer e turismo.

1.1.3 Atrativos culturais

O cearense apresenta comportamentos culturais derivados das relações com a economia pecuária, que produziu uma variedade cultural influenciada ainda, pelas raças indígena, negra e branca, colonizadora, que representa a riqueza do patrimônio cultural. Os elementos naturais, históricos, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas, eventos e acontecimentos programados, monumentos arquitetônicos, sítios históricos e arqueológicos, museus, bibliotecas, festas populares, gastronomia, artesanato, músicas e feiras, são aspectos culturais do povo cearense que motivam o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los, pois o Ceará oferece rica variedade de todas essas manifestações culturais. O Estado, especialmente a cidade de Fortaleza, possui razoável patrimônio histórico, com acervo arquitetônico predominantemente eclético, com traços marcantes do estilo *art-nouveau*, clássico, neoclássico e *art-déco*. O patrimônio imaterial revela traços das culturas indígena, negra e branca, resultado dessa miscigenação.

Assim, as principais construções receberam influência francesa da *belle époque* e do ecletismo. De acordo com Ponte (2000, p. 162), a *belle époque* foi uma

expressão francesa adotada para traduzir a euforia europeia com as novidades extasiantes, decorrentes da revolução científico-tecnológica entre os anos 1850 a 1870, que influenciou na forma de ser do cearense. Acrescenta Oriá (2000, p. 243) que “o ecletismo como estilo arquitetônico se fixa no desejo de conciliação de velhos estilos com inovações tecnológicas oriundas da Revolução Industrial, com a utilização do ferro, do aço e de estruturas pré-moldadas nas construções”, quando foram construídos os mercados de ferro na Capital. As construções em Fortaleza, Sobral, Icó, Aquidauana, Aracati e Viçosa do Ceará são marcos arquitetônicos desta época e atualmente são os principais destaques do patrimônio histórico do Estado, e atrativos para o turismo, que precisam ser protegidos.

Na contemporaneidade cearense, um novo determinante – o turismo – produz espaços especiais às novas territorialidades do turismo na Capital e no litoral cearense. Na Capital, a orla marítima é privilegiada, possuindo espaços seletos, embelezados com luzes e neons, lojas luxuosas, ostentando grifes internacionais, uma variedade de *shopping centers* cheios de requinte e luxo para deleite dos visitantes; afamadas casas de restauração, como restaurantes, cafés, casas-de-chá, lanchonetes, lugares aconchegantes, onde se pode encontrar desde as comidas mais refinadas da cozinha internacional até os diferenciados sabores da cozinha cearense, além dos variados espaços para lazer.

A parte rica da Cidade é muito bonita e acolhedora, e encanta os turistas. Fortaleza metamorfoseou-se para poder receber visitantes. Outras territorialidades turísticas são encontradas no litoral, com a presença dos grandes hotéis, dos *resorts*, dos parques aquáticos que se apropriam de espaços expropriados dos residentes, privatizam, constroem e direcionam aos turistas. Numa leitura aparente do espaço cearense, poder-se-ia falar da existência de dois Cearás e duas Fortalezas, mas, sabe-se que essa produção é resultado de um mesmo processo desigual e combinado que produz contradições socioespaciais.

Os atrativos culturais incluem patrimônio material e imaterial. O patrimônio edificado localizado nas áreas mais visitadas por turistas inclui espaços para lazer como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Antiga Cadeia Pública, Catedral Metropolitana, Forte N. Sra. da Assunção e Ponte dos Ingleses. O patrimônio tombado

da cidade concentra-se no centro e na Praia de Iracema. Verifica-se que a motivação da visita ao Centro da cidade é vinculada aos pontos de compra: Mercado Central e Antiga Cadeia Pública. Espaços como o Museu do Ceará, Teatro José de Alencar são menos visitados. Saliente-se que parte do patrimônio histórico e arquitetônico como o Museu do Ceará e o Teatro José de Alencar, via de regra, não integram os roteiros de city tour das agências de turismo, o que é preciso considerar, pois é ressentido por turistas.

O passeio pela cidade denominado no jargão do turismo de *city tour* em Fortaleza é um passeio panorâmico, sem visitas ao centro, igrejas e museus. As agências de turismo estabeleceram um roteiro pouco diferenciado entre elas, com pequenas alterações, em função:

- do início do passeio, que depende da rota dos hotéis por onde o guia terá que passar para pegar os passageiros;
- do tipo de serviço; se for privativo, por exemplo, permite que se explore mais e melhor o roteiro;
- no atendimento aos cruzeiros, o roteiro tende a ser mais demorado e com paradas a mais; e
- da programação da própria agência para grupos que porventura cheguem de madrugada ou de manhã. Nesse caso pode acontecer de ser programado somente o *city tour* à tarde, possibilitando também algumas alterações, e a ida à praia seja feita somente no dia seguinte.

Geralmente o passeio pela Cidade é feito em programação vinculada a uma praia, Porto das Dunas – Beach Park e/ou Cumbuco, portanto, o término ocorre em direção de uma dessas praias, que estão em direções opostas. De modo geral, as agências realizam no *city tour* o seguinte roteiro, incluindo vários pontos turísticos e alguns bairros da cidade de Fortaleza:

- Avenida Beira-Mar
- Praia do Meireles, Volta da Jurema, Estátua de Iracema, Praia do Mucuripe, Mercado do Peixe, Porto do Mucuripe
- Praia do Futuro e Dunas
- Varjota, Aldeota, Praça Portugal

- Mausoléu do ex- Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco
- Palácio da Abolição
- Praia de Iracema, Rua dos Tabajaras, Ponte dos Ingleses
- Estoril, Pirata Bar
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- Antiga Alfândega
- Centro
- Secretaria da Fazenda
- Forte da 10^a Região Militar/Fortaleza de Nossa Senhora da

Assunção

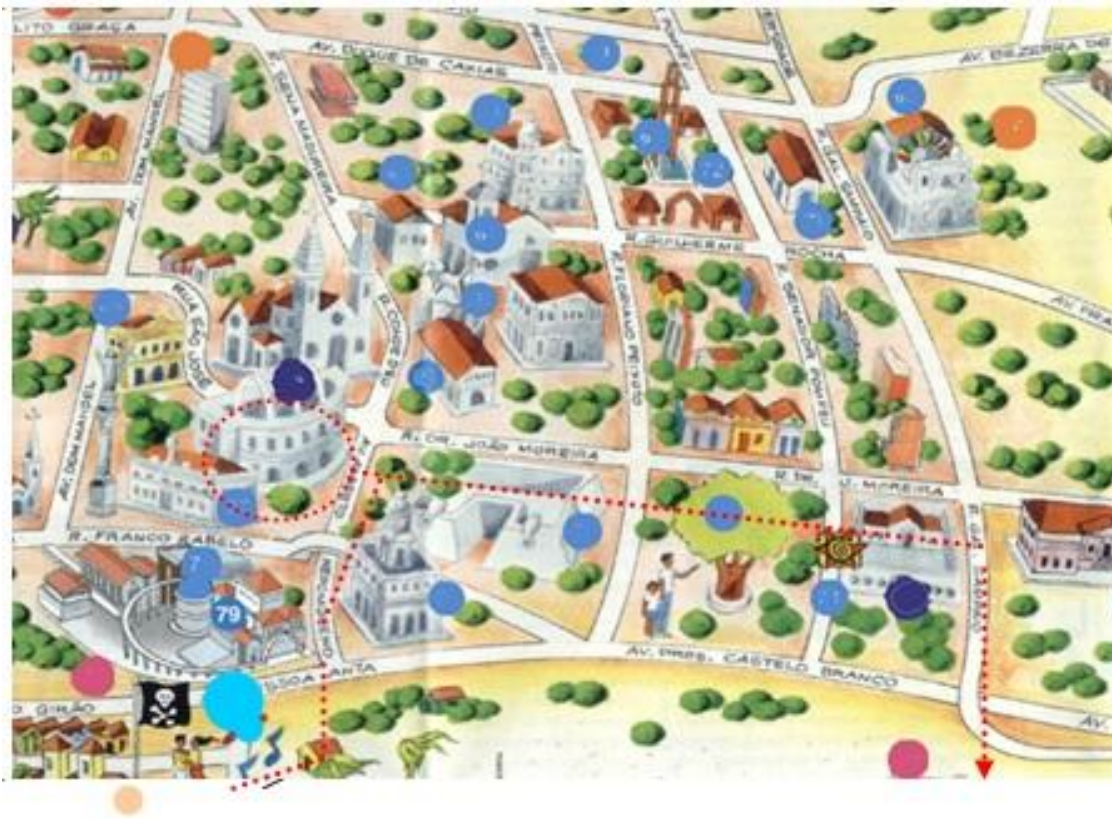
- Praça Dom Pedro II, Antigo Mercado Central
- Paço Municipal, Catedral Metropolitana de Fortaleza
- Mercado Central, Passeio Público
- Antiga Cadeia Pública/ Centro de Turismo, Estação João Felipe
- Teatro São José, Praça do Cristo Redentor
- Seminário da Prainha, Avenida Monsenhor Tabosa.

O roteiro contempla grande parte dos atrativos turísticos de Fortaleza, cuja explanação implica uma quantidade e riqueza de informação sobre:

- a história de formação da Cidade, elementos históricos de sua ocupação num contexto do Estado;
- a situação atual da Cidade, serviços e equipamentos que compõem a oferta do ponto de vista da gastronomia, do entretenimento, dos hotéis;
- traços da cultura do cearense que tem como pano de fundo a formação desse povo; e
- elementos do universo cultural cearense, ao citar artistas da arte popular e também da cultura erudita;

A Figura 4 mostra a parte do roteiro que inclui o centro antigo de Fortaleza.

Figura 4: Atrativos do Centro Antigo de Fortaleza



Fonte: Mapa Turístico de Fortaleza. SETUR/CE, 2000.

- | | | |
|----------------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| • Seminário da Prainha | • SEFAZ | • Passeio Público |
| • Núcleo da FEBEM | • Forte da 10ª Região Militar | • Centro de Turismo |
| • COELCE – Antiga União Cearense | • Antigo Mercado Central | • Teatro José de Alencar |
| • Associação Comercial do Ceará | • Catedral Metropolitana | • Estação João Felipe |

O *city tour*, geralmente, inclui uma parada em um ponto de comercialização do artesanato e produtos regionais. A estruturação do passeio se adequa à demanda que tem interesse maior no sol e praia, mas também é limitada às condições da cidade onde o trânsito, ausência de áreas para estacionamento dos ônibus de turismo, insegurança dificultam a frequência ao Centro.

Por muito tempo a parada para compras aconteceu no Centro de Turismo, uma parada de aproximadamente 40 a 50 minutos, que pelo tempo não era exatamente uma parada para compra, mas, pelo comércio de artesanato e produtos regionais do Centro de Turismo, criava o momento em que o turista conhecia um pouco do

artesanato, poderia comprá-lo, e conhecia uma das edificações de relevância do patrimônio histórico de Fortaleza, inclusive objeto de tombamento estadual.

O Centro de Turismo recebia essa demanda de todas as agências da Cidade por livre escolha e definição das próprias agências, mas com a opção como do novo mercado central o Centro de Turismo perdeu a primazia.

Malgrado as afirmações veiculadas na imprensa, de comerciantes do Centro de Turismo sobre a parada no mercado central ser motivada pelo comissionamento oferecido aos guias de turismo, fato é que o novo mercado central, apesar de parecer um intruso naquela parte da Cidade, dado o seu padrão de construção e em virtude das questões ambientais ligadas à sua localização, oferece boas condições para os visitantes, inclusive estacionamento interno com estrutura para receber os ônibus de turismo. Se, por um lado, complicou a vida dos comerciantes, facilitou a dos turistas. Fica evidente que a oferta tem que buscar posição competitiva.

Lugares como o Teatro José de Alencar- importante atrativo tombado pelo IPHAN⁶ e a Praça do Ferreira – parte integrante da história da Cidade, via de regra não são contemplados nos roteiros e não têm condições para tal, em função das dificuldades de acesso e de estacionamento. Algumas considerações se podem fazer:

- o *city tour* é realizado em uma programação que inclui uma excursão, e portanto tem um tempo máximo para ser realizado, que não comprometa a sequência da programação. Isso denota a própria imagem do destino vendida lá fora. O *city tour* não é um passeio nobre, o passeio nobre é a praia. Então, para mudar o produto, é preciso que se amplie também a imagem dele;
- o roteiro é bastante rico até mesmo para o tempo e a impossibilidade de parar na frente dos atrativos para detalhar as informações, pois os ônibus têm que se manter em movimento, mas a riqueza do detalhamento ou a capacidade de sintetizar as informações mais importantes dependerá do conhecimento do guia, da sua capacidade de passar para o turista um conjunto de informações de forma clara e com certo encadeamento; e
- as condições de segurança, do trânsito, a dificuldade em estacionar para

⁶ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

visitar atrativos no centro são fatores que complicam a inclusão de tais atrações no passeio.

É preciso reordenação espacial para permitir a inclusão desses atrativos nos roteiros turísticos e incentivar as visitas ao centro antigo de Fortaleza, necessária se faz a prática de uma política de requalificação do Centro, recuperando os edifícios e modificando o uso de alguns edifícios que compõem o patrimônio histórico e arquitetônico. Desenvolver um roteiro que inclua na visita ao Centro os aspectos históricos, aliados às opções de compra dos produtos regionais encontrados no Centro de Turismo e do Mercado Central, implica agregar essa imagem de história e cultura à imagem de sol e praia.

O Centro de Turismo e, principalmente, o Mercado Central comercializam produtos diversos, o artesanato do Ceará ainda é importante atrativo para os turistas. A venda de produtos artesanais, regionais, confecção, artigos em couro, moda praia oferecidos em pontos de compra tais como Centro de Turismo, Mercado Central, Feira de Artesanato da Av. Beira-Mar e Av. Monsenhor Tabosa e CEART movimentam esses lugares.

O artesanato, a culinária e o humor são aspectos que se refletem, na oferta dos pontos de compra, da gastronomia e dos shows noturnos. A gastronomia especializada em frutos do mar e a culinária típica que remete ao sertão têm relevância entre os atrativos culturais da cidade e tem contribuído na geração de espaços de restauração. Fortaleza conta com uma variedade de polos gastronômicos frequentados por turistas e visitantes: Av. Beira-Mar, Praia de Iracema sendo o da Varjota por ter sido o primeiro e por ser mais divulgado.

O humor propalado como característica do cearense tornou-se serviço na oferta turística com a realização de shows de humoristas cearenses na Av Beira Mar, Praia de Iracema, Praia do Futuro e em várias casas de entretenimento da cidade.

1.1.4 Equipamentos e serviços

Fortaleza conta com rede hoteleira considerada uma das mais modernas do País. Dispõe de agências de viagem e turismo, locadoras de carros, empresas organizadoras de eventos, restaurantes e bares.

1.1.4.1 A hotelaria

Na hotelaria verificam-se 212 meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats e albergues), com 10.848 Unidades habitacionais (apartamentos) e 26.570 leitos em 2013, conforme dados da SETUR apresentados na Tabela 4. Conforme Aires Filho, incluindo outros municípios turísticos do Estado são mais de 1.261 opções de hospedagem e mais de 31 mil apartamentos e 78 mil leitos.

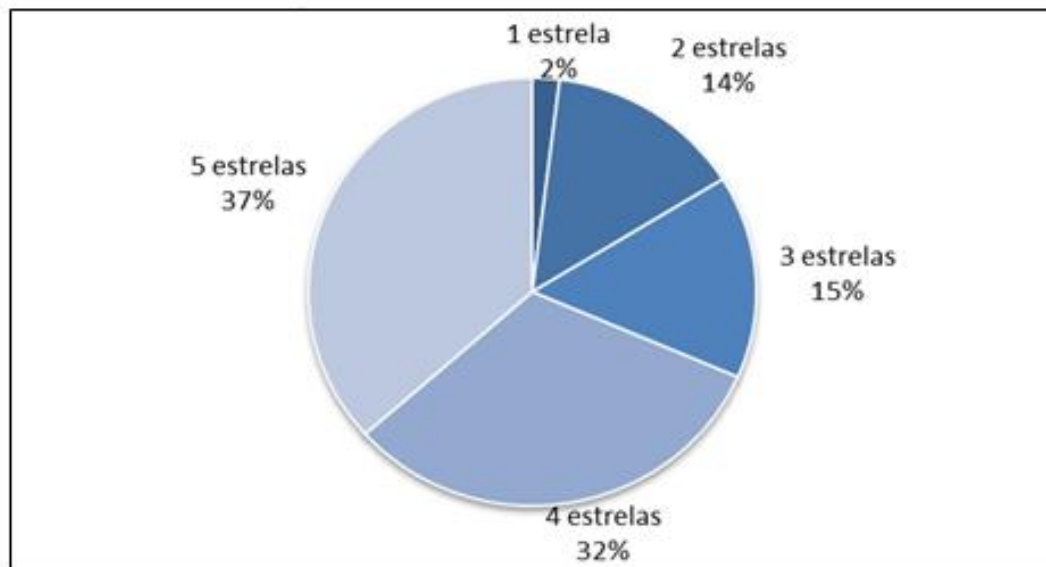
Tabela 4: Oferta Hoteleira de Fortaleza – 2006/13

Categoria	2006			2013			Crescimento (%)		
	Mh	Uhs	Leitos	Mh	Uhs	Leitos	Mh	Uhs	Leitos
Hotel	102	7.752	17.499	102	8.084	19.091	0,00	4,28	9,10
Pousadas	80	1.151	3.044	78	1.425	3.858	-2,50	23,81	26,74
Flats	21	1.374	3.883	24	1.261	3.311	14,29	-8,22	-14,73
Albergues	3	39	184	8	78	310	166,67	100,00	68,48
Total	206	10.316	24.610	212	10.848	26.570	2,91	5,16	7,96

Fonte: SETUR/CE – AIRES FILHO, J.V.M. 2013.

Entre os hotéis que totalizam 102, 11 são qualificados como 3 estrelas, 5 com 4 e 2 com 5 estrelas. Com relação aos flats, dois são 3 estrelas, onze 4 estrelas e dez 5 estrelas. Dessa forma, 37% dos leitos são estabelecimentos classificados como 5 estrelas, 32% em estabelecimentos 4 estrelas, 15% em estabelecimentos 3 estrelas, 14% em estabelecimentos 2 estrelas e 2% em estabelecimentos 1 estrela conforme Gráfico 1 (AIRES FILHO, 2013).

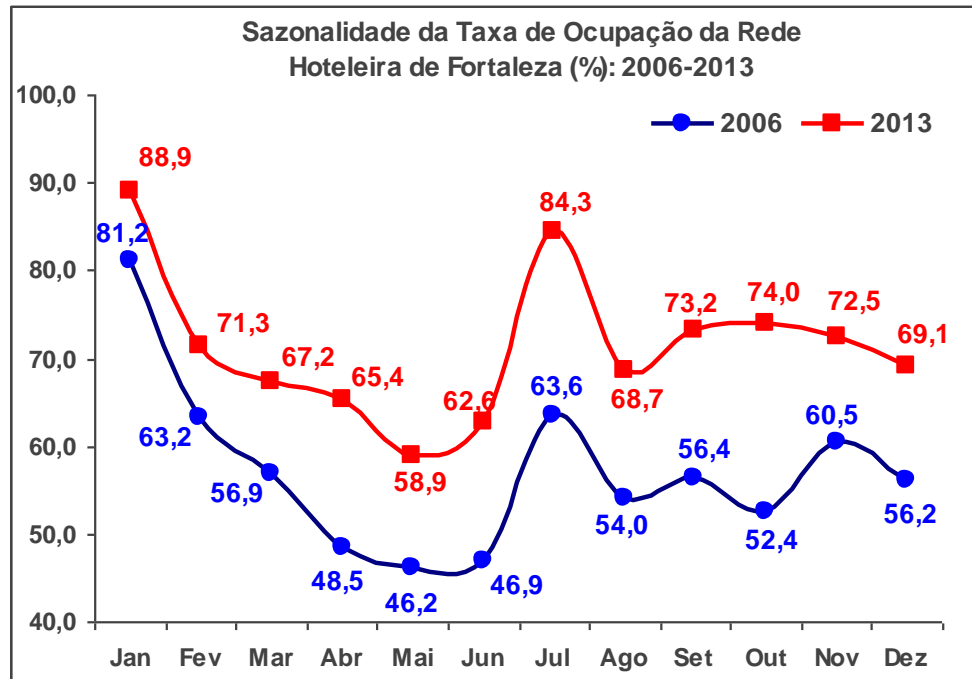
Gráfico 1: Leitos por categoria de hospedagem em Fortaleza



Fonte: Secretaria de Turismo – Estado do Ceará, 2013.

A sazonalidade da atividade turística tem consequência direta na ocupação hoteleira que é maior nos meses de janeiro, julho e dezembro coincidindo com os períodos de férias escolares. O Gráfico 2 demonstra a elevação da ocupação entre 2006 e 2013.

Gráfico 2: Sazonalidade da taxa de ocupação hoteleira de Fortaleza: 2006-2013



Fonte: Secretaria de Turismo – Estado do Ceará. 2013

Verifica-se no Ceará sinais de diminuição da sazonalidade atribuída em parte à realização de eventos que se concentram no segundo semestre.

Os investimentos estrangeiros estão presentes na hotelaria do Nordeste em especial na Bahia e Ceará onde evoluem também fora da Capital, principalmente nos municípios de Aquiraz, Beberibe, Cascavel e Caucaia. Destacam-se os grupos espanhóis e portugueses. A rede hoteleira de Fortaleza inclui hotéis de cadeias nacionais e estrangeiras e grupos independentes. Entre as cadeias internacionais estão: Vila Galé, Dorisol, Oásis Atlântico, Aquiraz Golf & Beach Villas e Accor. Entre as cadeias hoteleiras nacionais estão a rede de Hotéis Othon, Blue Tree entre outros. Entre os hotéis independentes estão Ocean Palace e Atlântica Hotel.

Os empreendimentos turístico-residenciais aumentam na Região Metropolitana de Fortaleza. Cresce como tendência de mercado, sobretudo, pela participação de europeus, portugueses e espanhóis. Estes descobrem no litoral de várias capitais do Nordeste nova opção para investir em negócios e nas férias de verão.

Neste marco proliferam pelo litoral megaempreendimentos imobiliários dinamizando o capital imobiliário e gerando alguns conflitos territoriais.

A associação das atividades turísticas às atividades imobiliárias se confirma pelo aumento da urbanização da costa na região metropolitana. Na RMF há expressiva presença de investimentos internacionais no setor imobiliário, principalmente em áreas relacionadas ao turismo. As atividades imobiliário-turísticas transformam o espaço das metrópoles Fortaleza, Salvador, Recife e Natal. Consolidam-se na maioria dos núcleos litorâneos, onde predominavam segundas residências, agora na forma de condomínios. A construção tende a se localizar nos núcleos litorâneos mais valorizados do ponto de vista turístico e imobiliário, como o Porto das Dunas, Cumbuco e Taíba. A atividade turística influi na valorização dos núcleos litorâneos, com nova forma de residência secundária, caracterizada pela estrutura de condomínios com grandes áreas de lazer e se impõe como tendência no processo de urbanização do litoral da RMF de Fortaleza.

No período de 2000 a 2010 as residências secundárias cresceram 75% no Ceará e 58,8% na RMF demonstrando a incorporação de espaços litorâneos não metropolitanos à lógica turística e imobiliária. Na RMF ocorre crescente articulação entre o setor turístico e o mercado imobiliário na construção de novo tipo de segunda residência.

1.1.4.2 O segmento de negócios e eventos

O segmento de negócios e eventos passa a receber mais atenção e investimentos com a reforma do Centro de Convenções e a implantação do Centro de Feiras e Eventos que qualifica a cidade de Fortaleza e o Ceará para a concorrência de grandes eventos nacionais e internacionais. O governo ao privilegiar o turismo de negócios e eventos agrega conteúdo ao turismo no estado construindo o Centro de Eventos do Ceará – CEC em Fortaleza. Gestores hoteleiros habilitam os hotéis com instalações e serviços para realizar eventos. O segmento de eventos é transformado em importante segmento para o estado.

Com os investimentos na área de negócios e eventos diminui a sazonalidade turística. De acordo com a SETUR/CE (2013), o Centro de Eventos do Ceará “[...] antes

de completar um ano de funcionamento já sediou mais de uma centena de eventos, com público estimado em 520 mil pessoas, mesmo operando em sistema *soft opening* (não utilizando a capacidade total).⁷ O segmento de negócios e eventos diversifica os produtos turísticos. O turismo de negócios e eventos dinamiza o comércio da Cidade. Os atrativos naturais e culturais são grandes aliados na captação de eventos o que conduz a possibilidade do lazer.

No turismo de negócios e eventos estão inseridas as atividades de reuniões, congressos, convenções, feiras profissionais e viagens de incentivo. É um segmento que tem suas peculiaridades e exige profissionalismo e sofisticação. Esse segmento encontra complementação no segmento sol e praia que é utilizado na estratégia de captação. Cada segmento gera prestação de serviços especializados, demanda legislação, capacitação e ordenamento territorial.

Turismo de negócios/eventos é o segmento que “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (MTur, 2008, p.15). Os encontros de interesse profissional, associativo e institucional “são contatos e relacionamentos de trabalho, corporativos, sob diferentes formas, como reuniões, visitas, missões e eventos de diferentes naturezas” (MTur, 2008, p 16). As atividades turísticas então “constituem-se na oferta de serviços, equipamentos e produtos que viabilizam o deslocamento e a estadia do turista e também na realização do negócio ou do evento como atrativo: transporte, operação e agenciamento, hospedagem, alimentação, organização e operação de eventos, recepção, recreação e entretenimento.” (MTur, 2008, p 16).

O segmento de negócios e eventos engloba as atividades decorrentes desses encontros, gira em torno, principalmente, da estrutura que é colocada para a realização dos eventos. A captação dos eventos, particularmente, utiliza não apenas o aparato para a realização do evento, mas também a beleza paisagística, a estrutura de entretenimento das cidades, restaurantes e comércio como atração e oportunidade de lazer dos participantes. A motivação para eventos aumenta na demanda total em 2013,

⁷ Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/8808-centro-de-eventos-comemora-um-ano-de-funcionamento>. Acesso em: 22/ 08/ 2013.

quando fica em torno de 11,5%. Em 2009, o segmento de eventos representava 7,3% da demanda total (SETUR, 2014).

Pesquisas revelam que os turistas estrangeiros, em visita ao Brasil, desembolsam, em média, US\$ 65,6 dólares por dia. Os gastos variam dependendo do motivo da viagem. Em visita a parentes e amigos ou de estudo, desembolsam-se, em média, US\$ 46,6 por dia, e por motivo de lazer, aproximadamente, US\$ 73,4 por dia. Turista de negócios gasta em torno de US\$ 112,9 por dia, é o que mais gasta e constitui assim o grupo com maior poder de geração de receitas e benefícios econômicos.

Estão entre os principais eventos de Fortaleza: Fortal, Reveillon, Ceará Music, Fortaleza em Férias. O segmento de eventos capta também congressos e seminários profissionais e setoriais que dão oportunidade para realização de compras, considerando ser Fortaleza polo de confecção conhecido no país. Oportunidade em que vários pontos de compra: Maraponga Mart Moda, Av. Monsenhor Tabosa e *out lets*, distribuídos na Metrópole e na RMF recebem visitantes. No turismo de eventos destaca-se o papel dos acompanhantes dos congressistas que vêm com o objetivo de passear e comprar.

Outros empreendimentos comerciais vinculados ao turismo que merecem atenção são as feiras e os shoppings populares caracterizados pelo comércio de confecções. No centro antigo de Fortaleza funciona a Feira da Rua José Avelino. Na área estão estabelecimentos comerciais formalizados, conhecidos por alguns como shoppings populares que funcionam em horário comercial. Além destes, também existem negócios informais desenvolvidos por feirantes em boxes nos Galpões localizados na rua. A feira funciona nas madrugadas de sábados para domingos e de quarta para quinta-feira e além dos residentes recebe compradores vindos, principalmente, dos estados de Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Destaca-se também a feira artesanal do calçadão da Av. Beira-mar, lugar de lazer de residentes e turistas.

No planejamento do turismo os roteiros oferecidos buscam motivar e integrar os fluxos turísticos facilitados no acesso pelos corredores estruturantes dos vários caminhos temáticos existentes no Estado, criados pela SETUR: Caminhos da Fé,

Caminhos de Assis, Caminhos da Produção, Caminhos da Arte, Tradição e Memória, Caminhos da Natureza, Caminhos da Vida Rural, Caminhos do Esporte, Caminhos do Lazer (SETUR, 2000).

O Ceará destaca-se no país nos segmentos sol e praia, negócios e eventos e aventura. Mas há que se considerar que no Ceará e em todo o Nordeste brasileiro, o litoral, continua a ser a principal área de captação de lazer e turismo. Os litorais são áreas de concentração demográfica em todos os países para morar e para o lazer.

1.2 DEMANDA TURÍSTICA

A Metrópole polariza maior parte da oferta, mas ocorrem novas polarização em Jericoacoara (Jijoca de Jericoacoara) e Canoa Quebrada (Aracati), Cumbuco (Caucaia) e Porto das Dunas (Aquiraz). Os estudos de demanda divulgados pela SETUR-CE dão conta de dados da demanda via Fortaleza, motivação da viagem, origem dos turistas, ocupação hoteleira em Fortaleza.

Tem sido o passeio, ou seja, o turismo de sol e praia, para o entretenimento a principal motivação das viagens à Fortaleza, seguido dos Negócios conforme demonstra Quadro 7, seguida de Negócios e Eventos. Vale destacar que dadas as condições históricas e sociais do Nordeste existe na região deslocamentos motivados pela visita aos parentes, essa demanda na maior parte não utiliza a hotelaria, vem para visitar parentes e amigos e para fazer compras. Este segmento tanto se enquadra no turismo de compras e culturalmente no turismo de raiz, haja vista a motivação principal ser ter contato com os familiares, e com os lugares de origem, aproveitando as festas dos padroeiros, juninas e os *réveillons*.

Pesquisa realizada pela Secretaria do Turismo do Ceará indica o comércio como setor que concentrou o maior gasto médio dos visitantes (demanda turística via Fortaleza) em 2014. Aproximadamente, 30% do gasto médio dos visitantes foi em compras, ou seja, 1/3 dos gastos dos turistas: R\$ 565,09. A pesquisa também revelou que cerca de 70% dos visitantes comprou no Mercado Central de Fortaleza, 2551 pessoas do total de 3.757 turistas nacionais e internacionais entrevistados pela pesquisa. Após o mercado, destaca-se a Feira de Artesanato da Av. Beira Mar com

47% das visitas, seguida dos shoppings (29,5% das compras) , lojas da avenida Monsenhor Tabosa (17%), das praias (10%), do Centro da Capital (8%) e do Centro de Turismo do Ceará (EMCETUR), com 5%.⁸

Tabela 5: Demanda turística via Fortaleza segundo motivação/ 2013

Motivação	Turistas		Perm. (dias)	Gastos (R\$)		Receita Turística		Impacto no PIB (%)
	Total	(%)		Percapita	Percapita/Dia	R\$ Milhões	(%)	
Passeio	1.470.178	46,8	11,0	1.649,10	149,92	2.424,5	43,1	4,8
Visita	593.726	18,9	11,9	1.570,25	131,95	932,3	16,6	1,8
Parente/Amigo								
Negócio/ Trabalho	656.554	20,9	6,6	1.989,28	301,41	1.306,1	23,2	2,6
Congressos / Eventos	361,262	11,5	6,3	2.283,70	362,49	825,0	14,7	1,7
Outros	59.687	1,9	10,8	1.280,28	118,54	137,9	2,5	0,3
Total	3.141.406	100,0	11,0	1.790,51	162,77	5.624,7	100,0	11,1

Fonte: SETUR, 2014.

Os fluxos turísticos para o Ceará evoluíram, significativamente, nas últimas décadas, mas de forma tímida no mercado internacional que representa, aproximadamente, 7,8% da demanda total, de acordo com dados da SETUR-CE apresentados no Tabela 6:

⁸ Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/noticias/comercio-concentra-a-maior-parte-dos-gastos-dos>. Acesso em 11/março/2015.

Tabela 6: Demanda turística via Fortaleza 1995-2013

Anos	Total		Nacional		Internacional		Participação %
	Turistas	Índice	Turistas	Índice	Turistas	Índice	
1996	773.247	100,0	733.038	100,0	40.209	100,0	5,2
1997	970.000	125,4	914.710	124,8	55.290	137,5	5,7
1998	1.297.528	167,8	1.218.379	166,2	79.149	196,8	6,1
1999	1.388.490	179,6	1.296.850	179,6	91.640	227,9	6,6
2000	1.507.914	195,0	1.387.281	189,3	120.633	300,0	8,0
2001	1.631.072	210,9	1.458.178	198,9	172.894	430,0	10,6
2002	1.629.422	210,7	1.446.927	197,4	182.495	453,9	11,2
2003	1.550.857	200,6	1.356.539	185,1	194.318	483,3	12,5
2004	1.784.354	230,8	1.534.544	209,3	249.810	621,3	14,0
2005	1.968.856	254,6	1.703.060	232,3	265.796	661,0	13,5
2006	2.062.493	266,7	1.794.369	244,8	268.124	666,8	13,0
2007	2.079.590	268,9	1.830.039	249,7	249.551	620,6	12,0
2008	2.178.395	281,7	1.956.285	266,9	222.110	552,4	10,2
2009	2.466.511	319,0	2.256.858	307,9	209.653	521,4	8,5
2010	2.691.729	348,1	2.472.299	337,3	219.430	545,7	8,2
2011	2.848.459	368,4	2.628.361	358,6	220.098	547,4	7,7
2012	2.995.024	387,3	2.761.412	376,7	233.612	581,0	7,8
2013	3.141.406	406,3	2.895.646	395,0	245.760	611,2	7,8

Nota: Taxas médias anuais de crescimento no período 1994/2013: a) De demanda hoteleira (8,7%); b) Demanda extra-hoteleira (7,2%); e c) Demanda turística (8,0%).

Fonte: SETUR/CE, 2013

O gasto médio dos turistas, em 2014, foi de R\$ 1.871,16. Depois das compras principal item entre os gastos dos turistas, está alimentação (20,3%), hospedagem (19,7%), passeios e diversão (15%), transporte (10,9%) e outros (3,9%).⁹ (SETUR, 2013).

Da demanda total de turistas em Fortaleza, no período 2006/2012, 71,1% visitaram outros lugares. Aproximadamente 80,38% de preferência dos turistas, em 2012, foi o litoral, com 80%, 1.593.754 turistas, seguido do sertão com 13,93% representando 276.166 turistas e por fim as serras com 5,69%, ou seja, 112.806

⁹ Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/noticias/comercio-concentra-a-maior-parte-dos-gastos-dos>. Acesso em 11/março/2015.

turistas. (SETUR, 2013). Os destinos mais procurados, em 2012, excluindo o litoral de Fortaleza foram Caucaia, Aquiraz, Beberibe, Aracati, Jijoca de Jericoacoara, Paraipaba e São Gonçalo do Amarante, conforme demonstra a Tabela 7.

Tabela 7: Destinos Preferidos pelos Turistas – 2012

Discriminação		Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (dias)
		Interior	Total		
1	Caucaia	17,68	11,82	368.546	7,9
2	Aquiraz	17,01	10,65	354.580	9,3
3	Beberibe	15,23	8,48	317.475	8,0
4	Aracati	14,13	8,37	294.545	5,4
5	Jijoca Jericoacoara	9,01	5,03	187.817	8,6
6	Paraipaba	3,59	2,34	74.744	6,5
7	São Gonçalo do Amarante	3,01	1,74	62.745	8,9
8	Cascavel	2,81	1,01	58.575	9,8
9	Paracuru	1,98	0,98	41.274	8,9
10	Trairi	1,71	0,92	35.646	5,3
11	Sobral	1,64	0,92	34.186	6,9
12	Sede	1,35	0,73	28.141	7,5
13	Canindé	1,23	0,69	25.640	6,0
14	Guaramiranga	1,16	0,65	24.181	4,9
15	Maranguape	1,14	0,61	23.764	9,1
16	Juazeiro do Norte	1,10	0,57	22.930	6,9
17	Camocim	0,98	0,50	20.428	10,0
18	Icapui	0,76	0,44	15.842	9,2
19	Maracanaú	0,68	0,44	14.175	8,9
20	Itapipoca	0,60	0,39	12.457	4,7
Subtotal		96,8	57,3	2.017.691	7,6
Outras localidades		3,2	12,3	66.846	
Total Interiorização		100,0	69,6	2.084.537	8,9

Fonte: SETUR/CE (dados preliminares), 2013.

Apesar da dificuldade em delimitar o alcance do turismo na economia e a limitação na realização de pesquisas para melhor conhecer a dinâmica do turismo no

Ceará, são divulgados pela SETUR-CE importantes indicadores sobre o impacto do turismo na economia a partir da demanda turística via Fortaleza, conforme Tabela 8:

Tabela 8: Agregados turísticos do Ceará: 2006/2013

Agregados	Período		Variações	
	2006	2013	Total	Anual
Demanda Turística Via Fortaleza	2.062.493	3.141.406	52,3	6,2
• Nacional	1.794.369	2.895.646	61,4	7,1
• Internacional	268.124	245.760	-8,3	-1,2
Demanda Hoteleira de Fortaleza	1.082.274	1.724.234	59,3	6,9
Taxa de ocupação hoteleira (%)	57,4	70,2	22,3	2,9
Gastos <i>per capita</i> s (R\$)	1.214,6	1.750,31	44,1	5,4
Receita Turística Direta (R\$ milhões)	2.496,9	5.498,40	120,2	12,0
Renda Gerada (R\$ milhões)	4.369,60	9.622,3	120,2	12,0
Impacto sobre o PIB (%)	9,4	11,1	17,7	2,4
• Impacto no Setor Serviços (PIB)	13,9	15,6	12,2	1,7
Oferta Hoteleira no Ceará (UHs)	24.294	29.694	22,2	2,9
Empregos (Hotelaria e Alimentação)	117.997	140.000	18,6	2,5
Movimento no Aeroporto (mil Pax)	2.950	5.953	101,8	10,6

Fonte: SETUR/CE (2013 dados estimados)

Nota: a) O Impacto sobre o PIB é obtido pela relação entre a Receita Turística e o PIB; b) A receita é obtida pelo produto entre gasto per capita e demanda turística via Fortaleza; e c) O multiplicador dos gastos turísticos utilizado foi 1,75.

1.2.1 Origem dos visitantes: mercado nacional

A análise dos mercados emissores revela a região Sudeste, em 2012, como principal emissora de turistas para o Ceará via Fortaleza. Em 2000, o principal mercado emissor nacional para o Ceará, foi a própria Região Nordeste, com 557.687 visitantes, seguida da Região Sudeste, com 474.450, (SETUR, 2001b).

Destaca-se o estado de São Paulo com 24,66%, seguido do Rio de Janeiro 12,27%. Em terceiro lugar está o Distrito Federal com 8,20% e em quarto, Minas Gerais

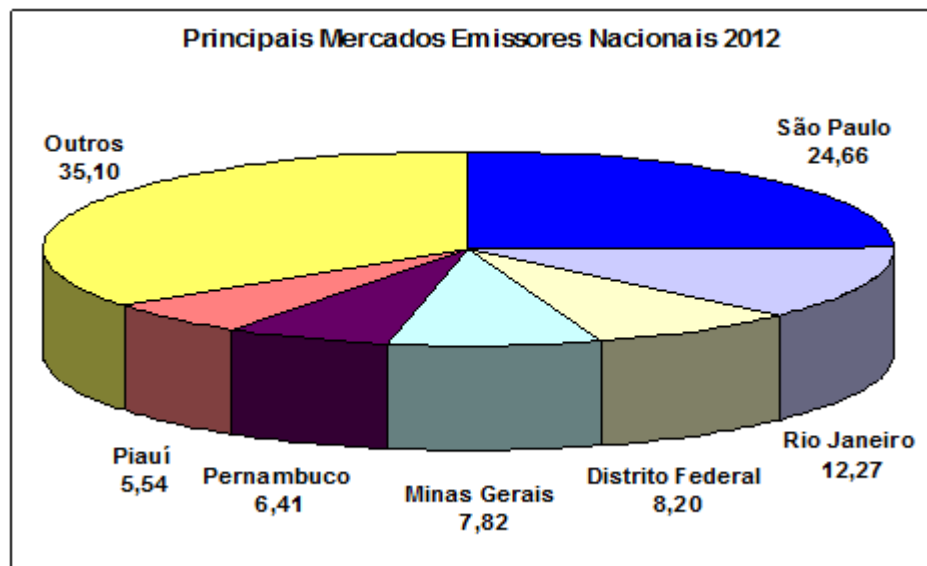
com 7,82%. Em 2006, São Paulo ocupava o primeiro lugar (24,1%) e em segundo estava Pernambuco (10,0%) e em terceiro o Rio de Janeiro com (9,3%).

Gráfico 3: Mercados Nacionais Emissores 2006



Fonte: SETUR/CE¹⁰, 2012

Gráfico 4: Principais Mercados Emissores Nacionais 2012



Fonte: SETUR/CE¹¹, 2012.

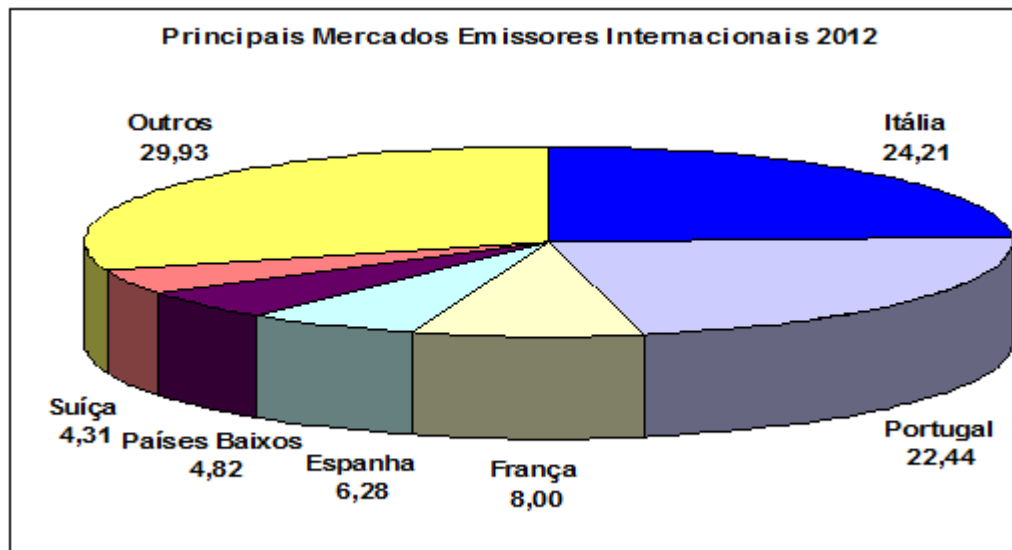
¹⁰ A receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto Per capita e Demanda Turística via Fortaleza.

¹¹ A receita direta é obtida pelo produto entre Gasto Per capita e Demanda Turística via Fortaleza.

1.2.2 Origem dos visitantes: mercado internacional

A Europa é o continente que mais envia turistas para o Ceará, em especial, a Itália e Portugal. O fluxo turístico internacional diminuiu no período 2006/2012 e voltou a crescer em 2013. Em 2006, a demanda turística internacional foi de 268.124 turistas e representava 13% do fluxo turístico total. No ano de 2012 o Ceará recebeu via Fortaleza, aproximadamente, 233mil turistas, 7,8% do fluxo total. Em 2013 esse fluxo aumentou para 245.760 turistas.

Gráfico 5: Principais mercados internacionais emissores para o Ceará 2012



Fonte: SETUR/CE¹², 2012.

Em 2014, houve intensificação do fluxo turístico internacional pois apenas durante os jogos da Copa, Fortaleza recebeu 149.284 visitantes o que representa 60% da demanda registrada em 2013. Os principais países emissores foram Estados Unidos, México e Alemanha. A Arena Castelão recebeu 365.895 torcedores nos seis jogos da Copa e o público foi de 570.385 na Fan Fest.

A localização geográfica de Fortaleza em relação aos principais mercados emissores internacionais por si não determina a dinâmica dos fluxos internacionais para o Ceará. É bem verdade que a localização oferece competitividade pelo menor tempo

¹² A receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto Per capita e Demanda Turística via Fortaleza.

de voo ou de navegação entre países desses continentes e o Ceará, ou a qualquer outro ponto do Território brasileiro, ou da América do Sul, pois, conforme mostra a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR, 1999), para se chegar ao sul do Brasil e à maioria dos países da América do Sul, o primeiro território a ser sobrevoado é o do Ceará.

Apesar disso, as companhias aéreas oferecem poucos voos diretos para o Ceará. É a lógica da mundialização do capital que determina os lugares favoráveis à alocação do turismo ou reprodução do capital no turismo. A ligação do Ceará com o mercado internacional via voos regulares e/ou *charters*, envolve determinações de políticas internacionais, além de um jogo de interesse das iniciativas públicas e privadas, regionais e locais que pode se chocar com o dos agentes externos. Daí o empenho do Estado e das empresas na divulgação e venda de seus produtos no exterior.

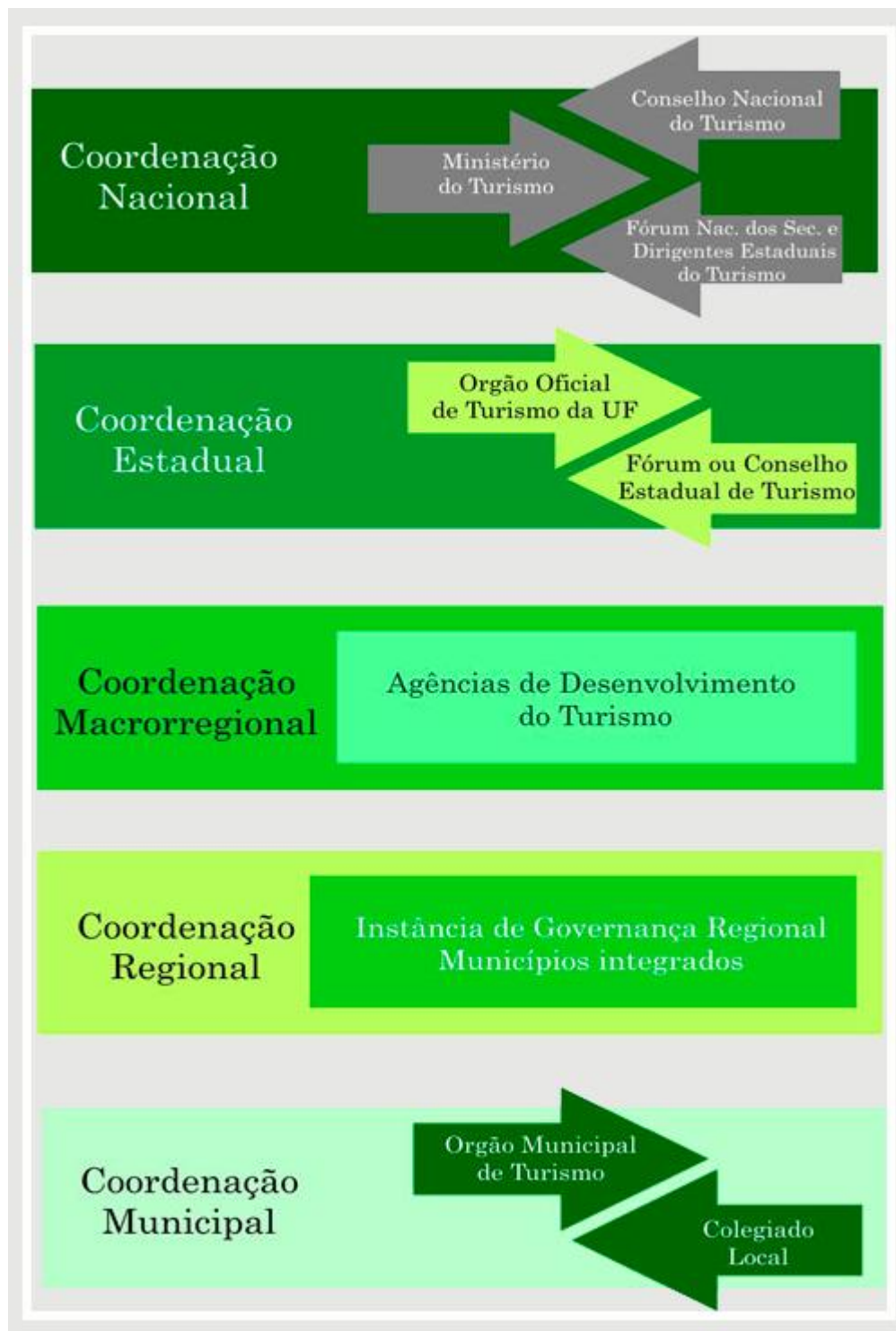
2. ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO DO TURISMO NO CEARÁ

A política Nacional de Turismo estabelece modelo de gestão descentralizada. Dessa forma, integra as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do País. Esse modelo de gestão propôs a constituição de um sistema nacional de gestão do turismo no País. É composto, no seu nível estratégico, por um núcleo básico formado pelo Ministério do Turismo, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.

Além disso, os fóruns e conselhos estaduais de turismo, instâncias de representação do turismo nas unidades da Federação complementam a rede de gestão descentralizada. Para cumprir a função de articulação, em todos os elos da cadeia de relacionamento, a gestão descentralizada tem a sua ação complementada na ponta, pelas instâncias de representação regional do turismo e pelos municípios onde a atividade turística se realiza.¹³

¹³ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/conselhos/gestao_descentralizada/. Acesso em: 12/março/2015

Figura 5: Modelo de gestão descentralizada do turismo



Fonte: MTUR, 2015.

A gestão descentralizada proposta pela Política Nacional do Turismo estabelece instâncias de governança regionais, Fóruns Regionais, por exemplo, e instâncias de governança locais denominados de Grupos Gestores, mas que podem também ser Conselhos Municipais.

Os municípios da RMF que fazem parte das Regiões Turísticas estão inseridos em diferentes fóruns regionais, como apresenta o Quadro 3.

Quadro 3: Regiões turísticas do Ceará - 2013

2013	
Região	Municípios
Fortaleza	Aquiraz, Caucaia, Fortaleza
Litoral Leste	Aracati, Beberibe, Cascavel , Fortim, Icapuí, Pindoretama .
Litoral Oeste	Amontada, Itapipoca, Itarema, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante , Trairi
Serras de Aratanha e Baturité	Baturité, Guaiuba , Guaramiranga, Maranguape , Pacatuba , Pacoti, Palmácia, Redenção.

Fonte: FERNANDES, Laura M.M, a partir MTur, 2009 e 2013.¹⁴

No Ceará a organização do turismo envolve a Secretaria Estadual e nos municípios as secretarias municipais. Algumas criaram pastas específicas para o turismo, em outras, o turismo compõe pasta com outros setores. As organizações estadual e municipais são compostas também por entidades dos diversos segmentos da atividade, organizações profissionais e órgãos consultivos e/ou deliberativos como fóruns e conselhos.

¹⁴ Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf. Acesso em: 19/dez/ 2013.

2.1 Secretaria Estadual do Turismo – SETUR/CE

O órgão estadual gestor do turismo é a Secretaria do Turismo – SETUR/CE criada em 1995 e tem como missão “fortalecer o Estado como destino turístico nacional e internacional, de forma sustentável, com foco na geração de emprego e renda, na inclusão social e na melhoria de vida do cearense” (SETUR, 2012) ¹⁵. Os programas apresentados pela SETUR¹⁴ buscam desenvolver os destinos e produtos turísticos, o marketing turístico, a captação de investimentos. Um deles é o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

O programa de desenvolvimento de destinos e produtos turísticos faz referência à visão regionalizada. Envolve as ações de: organização territorial regionalizada, planejamento e a criação de produtos e destinos em diversas regiões para descentralizar a atividade turística, desenvolvimento de potencialidades turísticas regionais, qualificação e regularização de prestação de serviços, capacitação de profissionais para o turismo, gestão descentralizada.

Na captação de investimentos as ações são de: atração de investimentos, orientação aos investidores e promoção de parcerias, articulação entre investidores, órgãos públicos e privados para viabilizar e agilizar processos de investimento e financiamento, apoio aos canais de financiamento para implantação de equipamentos turísticos de pequeno e médio portes, promoção de articulações com organismos nacionais e internacionais para identificar projetos com interesse para parcerias, captação de recursos externos, ampliação de mercado e estímulo à transferência de tecnologia, estímulo à divulgação de oportunidades de investimentos no Ceará pela mídia, incentivo a participação do empresariado em eventos específicos do turismo.

No Programa de Marketing são desenvolvidas entre outras: divulgação e venda do destino Ceará em eventos especializados em turismo, comercialização de produtos turísticos junto ao mercado nacional e internacional em parceria com operadoras e agências de viagens, ampliação do acesso aéreo e marítimo para o Ceará, produção e veiculação de campanhas publicitárias e material promocional,

¹⁵ Informações do site da SETUR/CE. Acesso em 09 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/secretaria-do-turismo>.

divulgação de produtos e serviços que fortaleçam a interiorização do turismo, apoio e captação de eventos.

As ações de planejamento estratégico têm o objetivo de elaborar estudos e pesquisas para o desenvolvimento do turismo, elaborar e monitorar os indicadores e agregados turísticos e definir diretrizes e metas para o turismo do Estado. No sistema orçamentário financeiro da Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão do Ceará¹⁶ consta para a SETUR R\$ 336.152.057,89 em 2012, R\$ 1.132.061.316,00 para 2013-2015 no total de R\$ 1.468.213.373,89. Existem ainda recursos previstos para a Copa 2014 em outro eixo e área temática: R\$ 259.888.850,00 para 2012, 248.751.184,94, para 2013- 2015 e total de R\$ 508.640.034,94.

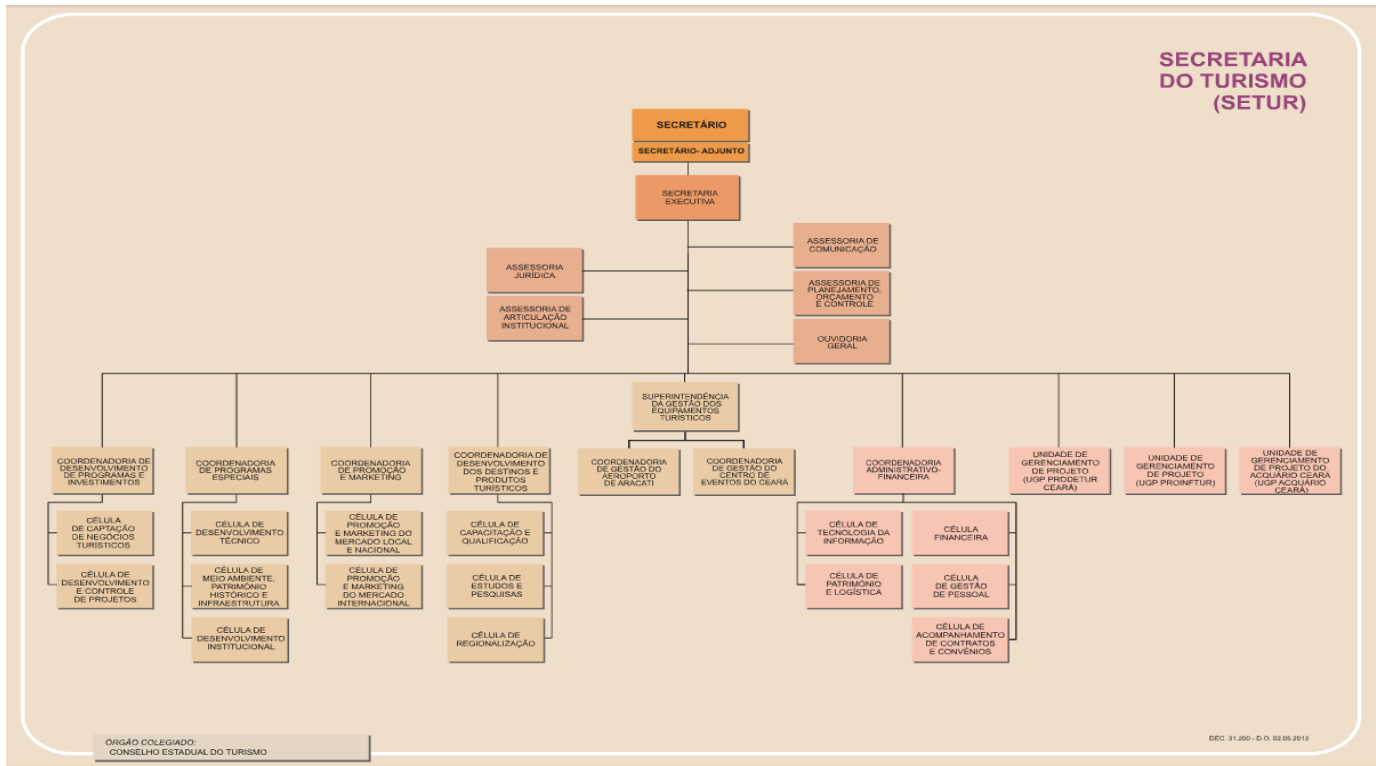
Entre as secretarias envolvidas com apoio e fomento às atividades econômicas a SETUR recebe no total para o período 2012-2015, mais recursos do que as Secretarias de Aquicultura e Pesca, com R\$133.305.649,77; de Desenvolvimento Econômico (indústria, serviços, mineração e agronegócio), incluindo o Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico, R\$ 567.015.644,37 e menos do que a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Agricultura e Pecuária com R\$ 2.275.098.232,46. São valores do Projeto de Lei Plano Plurianual 2012-2015, não incluem recursos extraorçamentários e denotam a importância dada ao turismo pelo governo estadual.

A SETUR comunica Programas e Projetos pelo *site*, além do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS, vinculado ao PRODETUR, porém não se identifica documento intitulado Política de Turismo do Estado ou Plano Estadual de Turismo. O organograma da SETUR é apresentado na Figura 6¹⁷.

¹⁶ <http://sistemas2.seplag.ce.gov.br/download/ppa-revisado/anexo2.pdf>. Acesso em 22/jan/ 2013.

¹⁷ Disponível em: <http://sistemas3.seplag.ce.gov.br/download/organograma/setur-index.swf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

Figura 6: Organograma da SETUR



Fonte: SETUR, 2015.

2.2 Organização institucional do turismo em Fortaleza e na RMF¹⁸

Muitos municípios turísticos criaram órgãos municipais que respondem pela pasta do turismo. Em Fortaleza, foi criada em 2005 a Secretaria Municipal de Turismo - SETFOR.

2.3 Secretaria de Turismo de Fortaleza – SETFOR e RMF

Com a finalidade de ser instrumento de transformação do turismo local, contribuindo para a melhoria da qualidade da vida urbana, da prestação de serviços públicos e da oferta de produtos, de forma a impulsionar a sustentabilidade da atividade

¹⁸ Informações retiradas dos sites das Prefeituras Municipais no dia 27/março/2015.

turística na cidade foi criada a SETFOR pela Lei Complementar nº 24/200. Definem-se assim programas estratégicos para consolidar o turismo de Fortaleza no mercado nacional: capacitação e qualificação para o turismo, pesquisa e sistema de informações turísticas, marketing institucional, enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes, além do desenvolvimento de produtos turísticos que fazem parte do calendário de eventos da cidade.¹⁹

A estrutura organizacional da Secretaria Municipal do Turismo de Fortaleza SETFOR foi definida em níveis hierárquicos conforme Decreto Nº 13.498, de 30 de dezembro de 2014.²⁰

- Direção Superior: Secretário.
- Gerência Superior: Secretário Executivo.
- Assessoramento: Assessoria Especial de Controladoria; Assessoria Jurídica e Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
- Execução Programática: Coordenadoria de Desenvolvimento do Turismo, Coordenadoria de Promoção do Turismo, Coordenadoria de Planejamento e Informações, Coordenadoria Especial do PRODETUR
- Execução Instrumental
- Conselho Municipal Vinculado

Em **Caucaia**, a pasta do turismo denomina-se Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Juventude. No site da secretaria não consta lista dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos. Há apenas menção às praias e às práticas de esporte de aventura.

Em **Aquiraz**, o turismo é trabalhado pela Secretaria de Cultura e Turismo. A página da Prefeitura na internet apresenta o item Turismo com os subitens praias e parques, hospedagem, gastronomia, calendário turístico e passeios.

São Gonçalo do Amarante conta com Secretaria de Turismo. No site do município consta como função da Secretaria: “Promover o desenvolvimento e fortalecimento do turismo no município de São Gonçalo do Amarante, favorecendo a

¹⁹ Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/turismo/a-setfor>. Acesso em: 12/março/2015

²⁰ <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/84218924/dom-for-normal-30-12-2014-pg-51>. Acesso em: 12/março/2015.

inclusão social da comunidade por meio da geração de renda e qualificação profissional.”. São mencionados ainda projetos vinculados ao turismo, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Projetos de Turismo em São Gonçalo do Amarante

PROJETOS
Promover a regionalização do turismo (Rota Costa dos Ventos)
Participação e comprometimento da comunidade nas políticas do turismo
Capacitar e qualificar o capital humano nas vocações turísticas
Captação de novos eventos
Dotar o município de equipamentos e produtos turísticos, inclusive no turismo de negócios
Fortalecimento do turismo de Sol e Praia
Desenvolvimento do polo gastronômico em São Gonçalo
Requalificação do artesanato no município
Inserção de Taíba, Pecém e Siupé como destino turístico para o trade nacional e regional

Fonte: <http://saogoncalodoamarante.ce.gov.br/portal/index.php/home-sec-de-turismo>.

Outra informação disponível no site é a parceria entre o Governo de São Gonçalo do Amarante, por meio da Secretaria de Turismo, com o SENAC, SEBRAE E ABRASEL, para viabilizar a construção de um corredor gastronômico que já recebeu a aceitação de donos de restaurantes localizados na praia da Taíba. O local, denominado de "Taíba Gourmet" inicia com a culinária francesa, italiana, mediterrânea, portuguesa e a regional brasileira.

Os trabalhos foram iniciados em 2013 e o formato do Taíba Gourmet vem sendo desenhado e posto em prática durante os eventos gastronômicos como Festival do Escargot & Frutos do Mar, Noite do Assado de Peixe e Quarta do Camarão promovidos pela prefeitura. A Festa do Scargot e Frutos do Mar é um dos principais eventos do município.

Em **Eusébio** a Secretaria de Cultura e Turismo é responsável pelo fomento das atividades culturais e turísticas do município. As ações têm como foco crianças e adolescentes em atividades extracurriculares. A Secretaria realiza eventos, como o Carnaval, Paixão de Cristo, o Aniversário do Município e as Feiras Culturais.

No site da Prefeitura de **Pindoretama** são mencionados os pontos turísticos e o guia da cidade. A Secretaria responsável pelo turismo denomina-se Secretaria do Turismo e Juventude.

O município de **Cascavel** possui Secretaria de Turismo, assim, conforme o *site* da prefeitura municipal é responsável pelo desenvolvimento do Turismo no Município, para tanto planeja, elabora e acompanha políticas e estratégias de desenvolvimento da área visando aumentar o potencial turístico da cidade de Cascavel. São informados na página do município os seguintes itens de interesse do turismo: pontos turísticos, mapas dos pontos, agências de turismo, transporte, clubes, gastronomia, hotéis e pousadas, passeios de *buggy*, trilhas ecológicas, APAS e como chegar.

No município de **Maracanaú** a pasta responsável pelo turismo é a Secretaria da Juventude, Cultura e Turismo. Essa secretaria tem como função: formular políticas e propor diretrizes ao Governo Municipal voltadas à juventude; coordenar a implementação das ações governamentais voltadas para o atendimento aos jovens; formular e executar, direta ou indiretamente em parceria com entidades públicas e privadas, programas, projetos e atividades para jovens; buscar recursos financeiros em outras instâncias de Governo para incrementar mais as ações; apoiar iniciativas da sociedade civil destinadas a fortalecer a auto-organização dos jovens; promover e incentivar intercâmbios e entendimentos com organizações e instituições afins de caráter nacional e internacional; promover o desenvolvimento de estudos, debates e pesquisas sobre a vida e a realidade da juventude; conscientizar os diversos setores da sociedade sobre a realidade da juventude, os problemas que enfrenta, suas necessidades e potencialidades.

Promover campanhas de conscientização e programas educativos, junto às instituições de ensino e pesquisa, veículos de comunicação e outras entidades sobre problemas, necessidades e potencialidades, direitos e deveres dos jovens; auxiliar direta indiretamente o Prefeito na formulação da política cultural do Município, planejando, normatizando, coordenando, executando e avaliando-a, compreendendo o amparo à cultura, a promoção, documentação e difusão das atividades artísticas e culturais, a defesa do patrimônio histórico, arqueológico, paisagístico, artístico e

documental; incentivar e estimular a pesquisa em artes e cultura; apoiar a criação, a expansão e o fortalecimento das estruturas da sociedade civil voltada para a criação, produção e difusão cultural e artística; analisar e julgar projetos culturais; deliberar sobre tombamento de bens móveis e imóveis de reconhecido valor histórico, artístico e cultural para o Município; cooperar na defesa e conservação do patrimônio cultural histórico, arqueológico, paisagístico, artístico e documental, material e imaterial do município; planejar coordenar, executar, fiscalizar, promover, informar, integrar e supervisionar as atividades pertinentes ao turismo, fomentar o seu desenvolvimento através de investimentos locais, nacionais e estrangeiros; realizar a capacitação e qualificação do segmento envolvido com o turismo; implantar as políticas do Governo Municipal no setor; estimular o turismo de negócios, serviços, religioso e o ecoturismo. Tudo isso em parceria com as demais Secretarias Municipais

No município de **Horizonte** a Secretaria de Cultura e Turismo tem como função de promover o desenvolvimento cultural do município com ações pautadas na sustentabilidade, produção, fruição e acesso aos bens, produtos e serviços culturais.

Em **Pacatuba**, a Secretaria de Cultura e Turismo tem como funções: auxiliar direta o Prefeito Municipal na formulação da política cultural do Município de Pacatuba, planejando, normatizando, coordenando, executando e avaliando-a, compreendendo o amparo à cultura, a promoção, documentação e difusão das atividades artísticas e culturais, a defesa do patrimônio histórico, arqueológico, paisagístico, artístico e documental; incentivar e estimular a pesquisa em artes e cultura; apoiar a criação, a expansão e o fortalecimento das estruturas da sociedade civil voltada para a criação, produção e difusão cultural e artística.

Alem de analisar e julgar projetos culturais; deliberar sobre tombamento de bens móveis e imóveis de reconhecido valor histórico, artístico e cultural do Município • cooperar na defesa e conservação do patrimônio cultural histórico, arqueológico, paisagístico, artístico e documental, material e imaterial, planejar coordenar, executar, fiscalizar, promover, informar, integrar e supervisionar as atividades pertinentes ao turismo, fomentar o seu desenvolvimento através de investimentos locais, nacionais e estrangeiros; realizar a capacitação e qualificação do segmento envolvido com o turismo; implantar as políticas municipais no setor; estimular o turismo de negócios,

serviços e o ecoturismo; proceder no âmbito do seu órgão a gestão e o controle financeiro dos recursos orçamentários previstos na Unidade, bem como os recursos humanos e materiais existentes em consonância com as diretrizes e regulamentos emanados do Chefe do Poder Executivo.

O destacado do potencial de Pacatuba é o Ecoturismo: possui riquezas naturais que alimentam o ecoturismo na Bica das Andréias, voo livre, voo de parapente, montanhismo e trilhas.

Nos municípios de **Chorozinho** e **Itaitinga** o turismo está na pasta da Secretaria de Cultura e Turismo. **Guaiúba** possui Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico.

Verifica-se que há preocupação da gestão municipal em inserir o turismo na estrutura organizacional. Observam-se em alguns *sites* informações sobre as funções das secretarias municipais de turismo e sobre os pontos e serviços turísticos, no entanto, não há informação sobre a contribuição do turismo na economia desses municípios e, de modo geral, é incipiente a informação sobre as políticas de turismo.

2. 4 Conselho Municipal de Turismo - COMTUR

O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR foi criado em 2006. É composto por órgãos e entidades representantes do *trade* turístico e de setores ligados à atividade que têm como objetivo programar a política municipal de turismo junto a SETFOR como órgão deliberativo, consultivo de assessoramento, responsável pela conjugação de esforços entre o poder público e a sociedade civil.

2. 5 Fórum de Turismo do Ceará

Origina-se do Pacto de Cooperação pelo Ceará fundado com o objetivo de unir esforços para desenvolver ideias e influenciar na participação da comunidade no

desenvolvimento do turismo sustentável no estado²¹. O Fórum de Turismo do Ceará e o Conselho Municipal de Turismo de Fortaleza se articulam entre si e se reúnem regularmente. São realizadas reuniões mensais na Assembleia Legislativa do Ceará e no SEBRAE-CE com a seguinte composição:

PODER PÚBLICO MUNICIPAL:

Câmara Municipal: Comissão de Turismo, Indústria e Comércio da Câmara Municipal de Fortaleza.

- Gabinete do Prefeito;
- Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos - AMC;
- Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização - EMLURB;
- Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza - ETUFOR;
- Secretaria de Cultura de Fortaleza – SCF;
- Secretaria de Esporte de Fortaleza – SEF;
- Guarda Municipal de Fortaleza – GMF;
- Secretaria Extraordinária do Centro;
- Secretaria de Desenvolvimento Urbano SECE e Infraestrutura – SEINF;
- Secretaria do Meio Ambiente e Controle Urbano - SEMAM;
- Secretaria Executiva Regional II - SER II;
- Secretaria de Turismo de Fortaleza – SETFOR;
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE.

PODER PÚBLICO ESTADUAL – 08 MEMBROS:

Assembleia Legislativa:

- Comissão de Indústria, Comércio e Turismo da Assembleia Legislativa do Estado Ceará - CIC.

Governo do Estado:

- Gabinete do Governador;
- Delegacia de Apoio ao Turista;
- Secretaria de Turismo do Estado do Ceará - SETUR;
- Secretaria de Segurança Pública - SSP;

²¹ <http://www.mapatur.com.br/uf/ceara/cliente/forturceara>. Acesso em 26 nov. 2013.

- Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará - SINFRA;
- Secretaria das Cidades do Estado do Ceará;
- Secretaria de Esporte do Estado do Ceará.

PODER PÚBLICO FEDERAL – 06 MEMBROS:

- Divisão da Polícia Federal - DPF;
- Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO;
- Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN;
- Ministério Público Federal;
- Delegacia do Patrimônio da União;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Renováveis – IBAMA.

COMUNIDADE CIENTÍFICA – 06 MEMBROS:

- Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET;
- Faculdade do Nordeste - FANOR;
- Faculdades Integradas do Ceará - FIC-CE;
- Universidade Estadual do Ceará - UECE;
- Universidade de Fortaleza - UNIFOR;
- Universidade Federal do Ceará - UFC.

INSTITUIÇÕES E ASSOCIAÇÕES – 27 MEMBROS:

- Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV;
- Associação dos Empreendedores da Beira Mar - ABBMAR;
- Associação dos Barraqueiros da Barra do Ceará - ABBC;
- Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo - ABBTUR;
- Associação Brasileira das Empresas Organizadoras de Eventos - ABEOC;
- Associação Brasileira de Turismo de Aventura do Estado do Ceará - ABETA;
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH;
- Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo - ABRAJET – CE;
- Associação Brasileira de Restaurantes e Empresas de Entretenimento - ABRASEL;
- Ação Novo Centro de Fortaleza - ACNC;

- Associação Cearense de Turismo Rural do Estado do Ceará - ACETER;
- Associação dos Empresários da Praia do Futuro - AEPF;
- Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza - AJE;
- Associação Lojistas do Mercado Central - ALMEC;
- Associação Lojistas da Monsenhor Tabosa - ALMONT;
- Associação dos Lojistas de Shopping Center do Ceará - ALOSHOP;
- Associação dos Meios de Hospedagem de Turismo do Ceará - AMHT;
- Associação dos Feirantes da Avenida Beira Mar - ASFABEM;
- Associação dos Lojistas do Centro de Turismo;
- Câmara dos Dirigentes Lojistas de Fortaleza - CDL;
- Cooperativa de Táxi e Turismo - COOPETUR;
- Cooperativa de Passeios Turísticos - COOPTUR;
- Fortaleza Convention & Visitors Bureau - FCVB;
- Instituto Hidro Ambiental Águas do Brasil - IHAB;
- Ordem dos Advogados do Brasil - OAB;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-CE;
- SKAL International;

SINDICATOS – 11 MEMBROS:

- Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará – SENGE;
- Sindicato Estadual dos Guias de Turismo - SINDEGETUR;
- Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Ceará - SINDETUR;
- Sindicato de Ônibus - SINDIÔNIBUS;
- Sindicato dos Organizadores de Eventos do Estado do Ceará - SINDIEVENTOS;
- Sindicato dos Restaurantes Bares Barracas de Praia e Buffets do Estado do Ceará - SINDREST;
- Sindihoteis;
- Sindicato dos Taxistas - SINDITAXI;
- Sindicato da Construção Civil do Estado do Ceará - SINDUSCON;
- SIDALTUR;
- Sindicato dos Guias de Turismo do Ceará.

FEDERAÇÕES

- Federação do Comércio Indústria Serviços e Turismo do Ceará - FACIC;
- Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Ceará - FCDL;
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará - FECOMÉRCIO.

SOCIEDADE CIVIL (ONGS – FUNDAÇÕES):

- Centro de Defesa da Criança e do Adolescente - CEDECA;
- Fundação Piratas Marinheiros do Estado do Ceará.
- Instituto Terramar.

SISTEMA BANCÁRIO

Banco do Brasil. S.A.

Banco do Nordeste do Brasil S.A.

Caixa Econômica Federal.

2.6 Entidades do trade

As principais entidades do trade turístico participam do Conselho Municipal de Turismo e/ou do Fórum de Turismo do Ceará. Essas entidades também atuam a partir dos objetivos e planejamentos estratégicos específicos. As principais entidades que congregam o *trade* turístico em Fortaleza são: Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV (116 empresas associadas), Associação Brasileira das Empresas de Eventos – ABEOC (38 empresas associadas), Associação Brasileira da Indústria Hoteleira - ABIH, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL, Associação Cearense do Turismo no Espaço Rural e Natural- ACETER (20 empresas associadas), Associação dos Meios de Hospedagem e Turismo do Ceará – AMHT e Fortaleza *Convention and Visitors Bureaux* - FC&VB (132 empresas associadas).

Citam-se ainda: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará **SEBRAE/CE**, Sindicato das Empresas Organizadoras de Eventos e Afins do

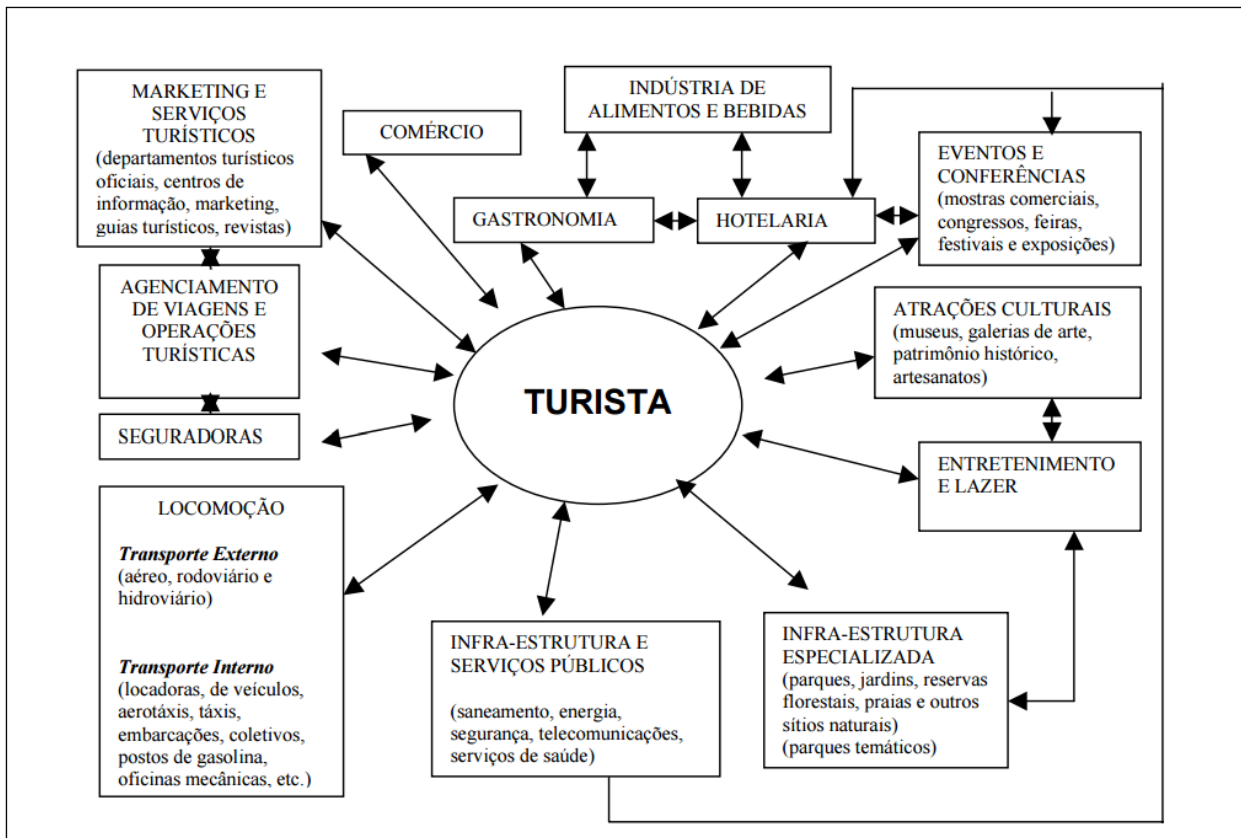
Estado do Ceará, - **SINDIEVENTOS-CE**, Associação dos Empresários da Beira Mar, Associação dos Empresários da Praia do Futuro – **AEPF**, Associação de Jornalistas de Turismo – **ABRAJET**, Sindicato Estadual dos Guias de Turismo – **SINDEGTUR**, Associação Brasileira dos Bacharéis de Turismo – **ABBTUR**, Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Ceará – **FCDL**, Federação das indústrias do estado do Ceará – **FIEC**, e Federação das Associações do Comércio, Indústrias, Agropecuária e Serviços do Ceará – **FACIC**.

2.7 Os diversos elos da Cadeia Produtiva do Turismo

O conceito cadeia produtiva do turismo leva em consideração as características inerentes aos serviços: intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade segundo Kotler (2000). Assim, na cadeia produtiva do turismo, um serviço depende de outros e as pressões e cobranças são recíprocas, pois, se um serviço falha, comprometerá todos os outros.

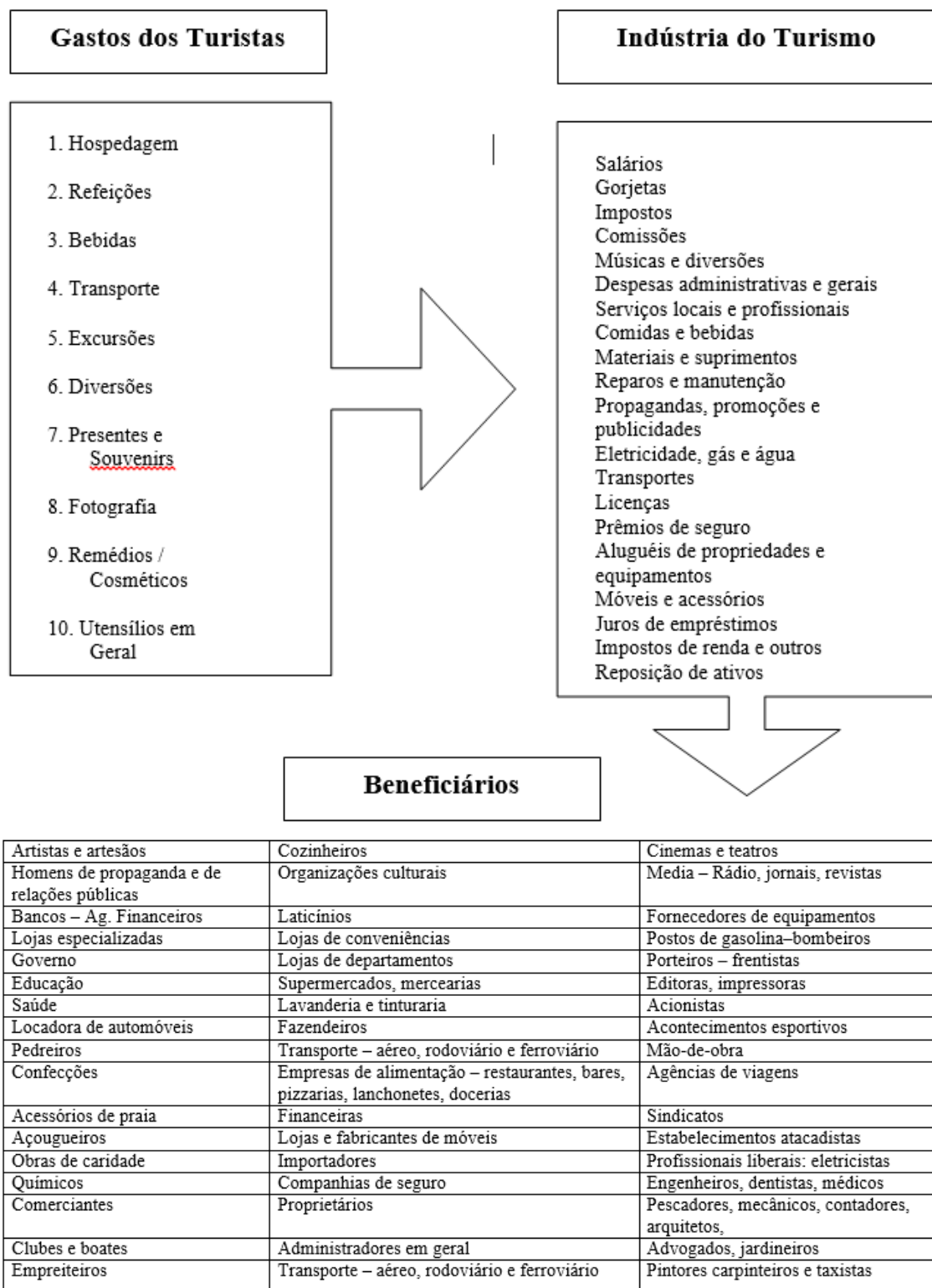
A Figura 7 apresenta a cadeia produtiva do turismo.

Figura 7: Representação da cadeia produtiva do turismo



Fonte: CNI/SENAI/IEL, 1998.

Quanto mais aberta e dinâmica for a cadeia, maior será o número de prestadores de serviços ocorrendo o chamado efeito multiplicador. O turista realiza uma infinidade de gastos, desencadeando abundância de serviços que vão favorecer, conforme pesquisa da EMBRATUR, muitos beneficiários, que passam a ser elos dessa cadeia produtiva. Na Figura 8 é apresentado o fluxo multiplicador das despesas decorrentes do turismo na economia.

Figura 8: Fluxo Multiplicador das Despesas Decorrentes do Turismo na Economia

Fonte: EMBRATUR, 1999.

As entidades do setor privado, que também participam das instâncias tripartites (Conselho Municipal, Fórum de Turismo e Grupo Gestor) são atuantes e desenvolvem atividades em parceria com o setor público. Os participantes da cadeia produtiva do turismo realizam várias ações em conjunto e apresentam também sub setores, como é o caso de eventos que atua também a partir da câmara setorial.

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Eventos - CS Eventos é órgão colegiado que tem a finalidade de propor, apoiar e acompanhar projetos e ações visando o desenvolvimento do setor de eventos. São aproximadamente 20 instituições locais que com seus representantes pretendem identificar dificuldades e buscar soluções para as demandas da área. Entre as instituições que compõem a CS Eventos estão: ABAV/CE, ABBTur, ABIH/CE, ACETER, ADECE, ABRASEL/CE, ABEOC/CE, ABBMar, BNB, BPW, FC&VB, SETFOR, SETUR/CE, SEBRAE/ CE, SENAC/CE, SINDETUR, SINDIEVENTOS, SINDEGTUR, Skal Internacional de Fortaleza e Universidade de Fortaleza - Unifor.²²

Entre os municípios da RMF apenas Fortaleza é considerada destino indutor do desenvolvimento turístico regional. O destino indutor conta com a instância local denominada Grupo Gestor do Destino Indutor do Desenvolvimento Turístico Regional. Em Fortaleza, o Grupo Gestor foi estabelecido como uma “célula” na composição do Fórum de Turismo. O Fórum em si é atuante, mas considera-se que o Grupo Gestor com as tarefas específicas que lhe foram atribuídas não é atuante.

Dados do CAGED informam que 10 setores apresentam saldo positivo no Ceará, em janeiro de 2015, conforme Tabela 9:

²² Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2011/08/setor-de-eventos-do-ceara-instala-camara-setorial/>. Acesso em: 27/março/2015

Tabela 9: Top 10 com saldo positivo no Ceará

Setores	Admissões	Demissões	Saldo	Variação Mensal
Indústria da madeira e do mobiliário	307	289	18	0,19
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	321	288	33	0,37
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	452	410	42	0,31
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.832	1.608	224	0,44
Serviço de indústria de utilidade pública	485	131	354	4,14
Instituições de crédito, seguros e capitalização	140	111	29	0,20
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	6.032	5.861	171	0,11
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	901	830	71	0,15
Ensino	1.539	1.508	31	0,06
Administração Pública	318	169	149	0,20
Total	12.237	11.205	1.032	

Fonte: CAGED, 2015.

Juntos, esses segmentos atingiram saldo positivo de 1.032 empregos, com 12.237 admissões e 11.205 demissões. O destaque mais positivo foi o setor de Serviços de Utilidade Pública, como telefonia gás, água e energia elétrica que somou variação positiva de 4,12%, o que representa saldo de 354 empregos. O setor seguinte foi a indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas, com 224 empregos formais sobrando e variação de 0,44% seguido de **Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação e Manutenção**. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).²³

²³ <http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/03/13/noticiasjornaleconomia,3406370/os-10-setores-com-saldo-positivo-no-ceara.shtml>

3 ANÁLISE DA POSIÇÃO DO SETOR NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA - RMF

O turismo é considerado um conjunto de atividades que as pessoas realizam durante as viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual. Como atividade econômica, é definido a partir da perspectiva da demanda, ou seja, como resultado do consumo dos visitantes. O consumo dos produtos do destino Fortaleza relaciona-se com o perfil, motivação dos turistas e as condições natural e econômica da cidade.

Em 2009, as atividades características do turismo no Brasil contavam com 5,9 milhões de ocupações, o que representava 9,9% do total do setor de serviços e 6,1% do total da economia. A atividade está entre os principais itens da pauta de exportação do Brasil e do Ceará. Dados da balança comercial de 2014 divulgados em janeiro de 2015 pelo Banco Central e Ministério da Indústria e Comércio colocam o setor em 5ª posição no ranking, atrás apenas do minério de ferro, petróleo, soja e açúcar, e à frente de qualquer setor da indústria de transformação e de outras *commodities*. Dados do Ministério do Trabalho com base nos números da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e da Pesquisa Nacional por Amostra Domicílio do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (PNAD/IBGE) indicam que no Brasil o turismo é responsável pela geração de aproximadamente 6,3 milhões de ocupações, das quais cerca de 2 milhões em ocupações diretas.

O Brasil ainda não conta com sistema estatístico do turismo estruturado como orienta a Organização Mundial de Turismo – OMT. Os órgãos oficiais geram indicadores como demanda turística, oferta e ocupação hoteleira. No Ceará, da mesma forma, há carência de banco de dados. As informações existentes adotam o modelo utilizado por outros estados da região Nordeste congregados em torno da Comissão Integrada de Turismo do Nordeste (Fundação CTI NE). O método estatístico utilizado pela SETUR – CE tem validade técnica e os dados produzidos possuem situação superior à média brasileira. Contudo, não existem informações suficientes que permitam analisar a situação do *setor* no contexto regional, dos municípios, dos produtos e

segmentos, nem mesmo no que se refere aos mercados emissores.²⁴ Assim analisam-se dados disponíveis referentes à demanda e a oferta turística produzidos pelo Ministério do Turismo – MTur, Comissão do Turismo Integrado do Nordeste – CTI Nordeste e Secretarias de Turismo. São estabelecidas relações por meio dos dados existentes de modo a identificar a posição do turismo na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF.

Segundo dados da SETUR, em 2006, o turismo impactava o PIB em torno de 9,4 passando para 11,1% em 2013 denotando a importância da atividade para a economia do estado do Ceará, como também a necessidade de aprimoramento, estruturação e expansão a fim de que possa fortalecer os empreendimentos e a demanda. No Ceará é possível ainda internalizar o turismo valorizando os municípios já identificados como turísticos e ainda com precariedade na oferta, inclusive os da RMF.

No entanto, dados sobre o impacto do turismo na economia do estado ainda são restritos, o IPECE menciona o turismo em algumas análises, mas a atividade não tem destaque no estudo da estrutura econômica do estado. Dessa forma, na estrutura setorial das regiões de planejamento os dados são referentes aos setores agropecuários, industriais e de serviços com maiores percentuais vinculados ao setor de serviços em 2012, exceto no que se refere ao município de Maracanaú, conforme Tabela:

Tabela 10: Estrutura setorial 2007-2012 - RMF

Macrorregião de Planejamento	PIB por setor (%)					
	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2007	2012	2007	2012	2007	2012
Região Metropolitana de Fortaleza	0,9	0,5	26,7	24,5	72,3	74,9
Aquiraz	8,0	4,1	38,6	36,4	53,5	59,5
Cascavel	7,9	6,1	32,8	26,5	59,4	67,5
Caucaia	2,2	0,9	29,8	39,5	68,0	59,6
Chorozinho	12,9	9,4	13,0	13,8	74,2	76,8
Eusébio	1,0	0,6	62,1	48,7	36,9	50,7

²⁴ Plano de Marketing. PRODETUR.

Fortaleza	0,2	0,1	20,3	18,7	79,6	81,2
Guaiuba	14,2	7,0	12,7	16,0	73,1	77,0
Horizonte	4,0	3,1	57,6	45,8	38,4	51,1
Itaitinga	3,3	1,8	23,5	30,0	73,1	68,1
Maracanaú	0,1	0,1	58,0	46,7	41,8	53,3
Maranguape	4,8	3,0	43,5	34,3	51,7	62,8
Pacajus	6,8	4,8	43,3	32,5	49,9	62,7
Pacatuba	1,5	1,0	49,6	41,5	48,9	57,5
Pindoretama	19,2	9,6	13,8	14,7	67,0	75,7
São Gonçalo do Amarante	14,9	5,3	19,6	36,3	65,5	58,4

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

É necessário qualificar as informações sobre os empregos gerados, saber que empregos são esses, o perfil das pessoas empregadas, a renda gerada e a relação dos empregos com as atividades tradicionais. E conforme a Organização Mundial do Turismo - OMT o conjunto de Atividades Características do Turismo - o ACTs é formado por:

- Alojamento
- Alimentação
- Agências de viagens
- Transporte Aéreo
- Transporte Terrestre
- Transporte Aquaviário
- Aluguel de Transporte
- Cultura e Lazer

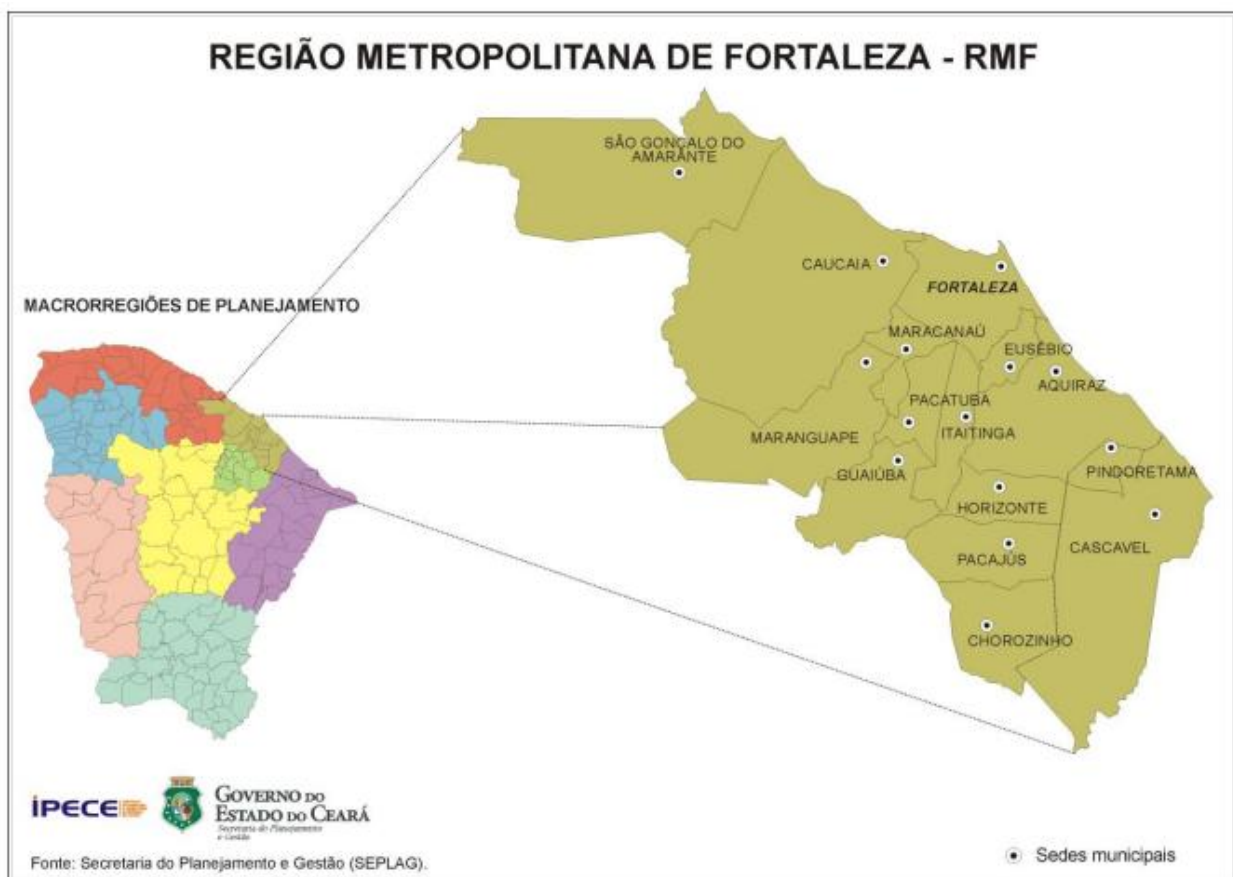
A inexistência de estudos mais completos referentes aos serviços turísticos leva a se utilizar os indicadores existentes: fluxo turístico e meio de hospedagem para identificar a situação do setor na RMF. Os dados utilizados são oriundos, principalmente, da pesquisa da demanda turística via Fortaleza e dos Indicadores

Turísticos 2014 elaborados pela Secretaria Estadual do Turismo – SETUR/CE e outros levantamentos realizados por órgão oficiais e mídia especializada.

3.1 O turismo na Região Metropolitana de Fortaleza - RMF

A Região Metropolitana de Fortaleza - RMF é composta pelos municípios de Fortaleza, Pacajus, Horizonte, Chorozinho, Cascavel, São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Guaiúba, Itaitinga, Pindoretama, Aquiraz e Eusébio, totalizando 15 municípios, apresentados na Figura 9:

Figura 9: Região Metropolitana de Fortaleza / RMF



Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG).

Na estrutura setorial da RMF predomina o setor de serviços que tem reflexos na geração de emprego e renda sendo o setor de serviços o que mais emprega na

região. O município que apresenta situação particular é Maracanaú explicada por ser polo industrial.

Entre os indicadores apontados para determinar o desempenho do turismo em um determinado lugar ou região estão os turistas, o mercado e os planejadores, conforme indica Knafou (1996). Pearce (2003) diz que para mensurar o turismo há que se relacionar: distribuição das acomodações, atrações, impacto econômico, turistas e ainda estudos compostos. Levando em conta o arcabouço teórico e os dados disponíveis apresenta-se, inicialmente, o indicador turista que apesar de ser insuficiente para a análise qualitativa do impacto do turismo nos destinos turísticos, é a variável que possibilita a adjetivação turística para determinado destino, região, lugar ou serviço. Em seguida, trata-se da variável meios de hospedagem.

Dessa forma, tomando-se por base o número de turistas, a partir da pesquisa da demanda turística via Fortaleza, destacam-se na RMF além de Fortaleza, seis cidades: Caucaia, Aquiraz, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Maranguape e Maracanaú. Os dados são referentes à demanda turística via Fortaleza, que é portão de entrada e núcleo dispersor de turistas, portanto exerce função hegemônica com relação à demanda turística e oferta de serviços não apenas na RMF, mas no estado do Ceará.

A hegemonia de Fortaleza é resultado das políticas públicas e privadas que investem tornando várias regiões dinâmicas e competitivas. O Tabela 11 apresenta os municípios, alguns na RMF, os mais visitados:

Tabela 11: Principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram ao Ceará via Fortaleza 2012

Discriminação	Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (dias)
	Interior	Total		
1 Caucaia	17,68	11,82	368.546	7,9
2 Aquiraz	17,01	10,65	354.580	9,3
3 Beberibe	15,23	8,48	317.475	8,0
4 Aracati	14,13	8,37	294.545	5,4
5 Jijoca Jericoacoara	9,01	5,03	187.817	8,6
6 Paraipaba	3,59	2,34	74.744	6,5
7 São Gonçalo do Amarante	3,01	1,74	62.745	8,9
8 Cascavel	2,81	1,01	58.575	9,8

9	Paracuru	1,98	0,98	41.274	8,9
10	Trairi	1,71	0,92	35.646	5,3
11	Sobral	1,64	0,92	34.186	6,9
12	Sede	1,35	0,73	28.141	7,5
13	Canindé	1,23	0,69	25.640	6,0
14	Guaramiranga	1,16	0,65	24.181	4,9
15	Maranguape	1,14	0,61	23.764	9,1
16	Juazeiro do Norte	1,10	0,57	22.930	6,9
17	Camocim	0,98	0,50	20.428	10,0
18	Icapuí	0,76	0,44	15.842	9,2
19	Maracanaú	0,68	0,44	14.175	8,9
20	Itapipoca	0,60	0,39	12.457	4,7
	Subtotal	96,8	57,3	2.017.691	7,6
	Outras localidades	3,2	12,3	66.846	
	Total Interiorização	100,0	69,6	2.084.537	8,9

Fonte: Indicadores turísticos. SETUR, 2014.

Os percentuais de participação dos municípios de Caucaia e Aquiraz no fluxo turístico total são próximos, 11,82% e 10,65% respectivamente. Saliente-se que esses municípios têm aumentado a oferta de meios de hospedagem com a implantação de empreendimentos com forte apelo comercial, como é o caso do Hotel Vila Galé Cumbuco em Caucaia pertencente a um grupo português, as ofertas vinculadas ao Beach Park e mais, recentemente, com o resort Dom Pedro Laguna, em Aquiraz. Além da demanda diária de excursionistas esses municípios apresentam condições de se posicionar como destinos turísticos com hospedagem. Caucaia diversifica o sol e mar com o mercado do *kite surf*.

São Gonçalo do Amarante e Cascavel estão em sétima e oitava posição, com participação de 1,745% e 1,015% no fluxo total de turistas. São Gonçalo do Amarante é área de investimento do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR e recebe influência direta das atividades do Porto do Pecém hospedando executivos e trabalhadores, portanto o município é objeto de diferentes políticas e investimentos.

O Complexo do Porto do Pecém, porto *off shore* foi construído com o objetivo de “viabilizar a operação de atividades portuárias e industriais integradas,

imprescindíveis ao desenvolvimento de um complexo com características de Porto Industrial”. A infraestrutura marítima levou em conta que “o terminal foi projetado para permitir o acesso da grande maioria dos navios comerciais em operação, dispondo em suas instalações de atracação, de profundidades compatíveis com os navios de última geração”.²⁵

São Gonçalo se destaca pela prática do kite surf e a gastronomia. Dado que esses projetos estão em setores diferentes a integração das políticas torna-se ainda mais relevante para compatibilizar as iniciativas. Considere-se ainda o impacto para investidores no município com o recente cancelamento da implantação da refinaria.

Cascavel está na última posição entre os municípios litorâneos da RMF, mas apresenta maior tempo de permanência, inclusive maior que Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante, e integra os roteiros de um dia das agências de turismo.

Pacatuba e Guaiuba não integram a lista dos municípios mais visitados, porém juntamente com o município de Maranguape possuem atrativos e atividades em desenvolvimento e apresentam possibilidades de diversificação da oferta turística e de lazer na RMF. As cidades de Pacatuba e Guaiúba estão no corredor de acesso ao Maciço de Baturité área de lazer e de segunda residência. Esses municípios desenvolvem os segmentos de ecoturismo, turismo rural e de aventura que apesar de não serem segmentos predominantes na RMF são oportunidades para os municípios.

Outro município da RMF que não compõem a lista dos vinte municípios mais visitados, mas que apresenta apelo para o turismo é Pindoretama que compõe o corredor de acesso ao litoral leste e se destaca pela presença de engenhos de cana de açúcar e a venda de seus respectivos produtos. Integra-se à atividade turística como ponto atrativo para degustação e compra de produtos regionais.

Entre os municípios da RMF que não constam nas regiões turísticas Fortaleza, Litoral Leste e Litoral Oeste estão os municípios de Chorozinho, Eusébio, Itaitinga, Maracanaú e Pacajus. Maracanaú, no entanto, está inserido na lista dos vinte municípios mais visitados pelos turistas em 2012.

²⁵Disponível em: <http://www.cearaportos.ce.gov.br/index.php/institucional/apresentacao>. Acesso em 05/10/2013.

Maracanaú e Maranguape apresentam participação pequena, sendo 0,44% e 0,61% respectivamente. O fluxo de turistas em Maracanaú é menor, 14.175, ou seja, aproximadamente, 60% do fluxo de Maranguape que é de 23.764. Na RMF ocorre o que se dá no Ceará, o lazer e o turismo também são desenvolvidos nas serras e no sertão, porém em escala menor de fluxo de pessoas e de investimento.

Em Chorozinho, o destaque é o santuário do Menino Jesus de Praga que atrai visitantes, devotos e turistas religiosos o ano inteiro. Todos os dias 24 do mês são celebradas missas no Santuário do Menino Jesus, aonde milhares de pessoas vindas de municípios do maciço do Baturité, litoral praiano, e região metropolitana de Fortaleza e Estado do Ceará superlotam o santuário.²⁶

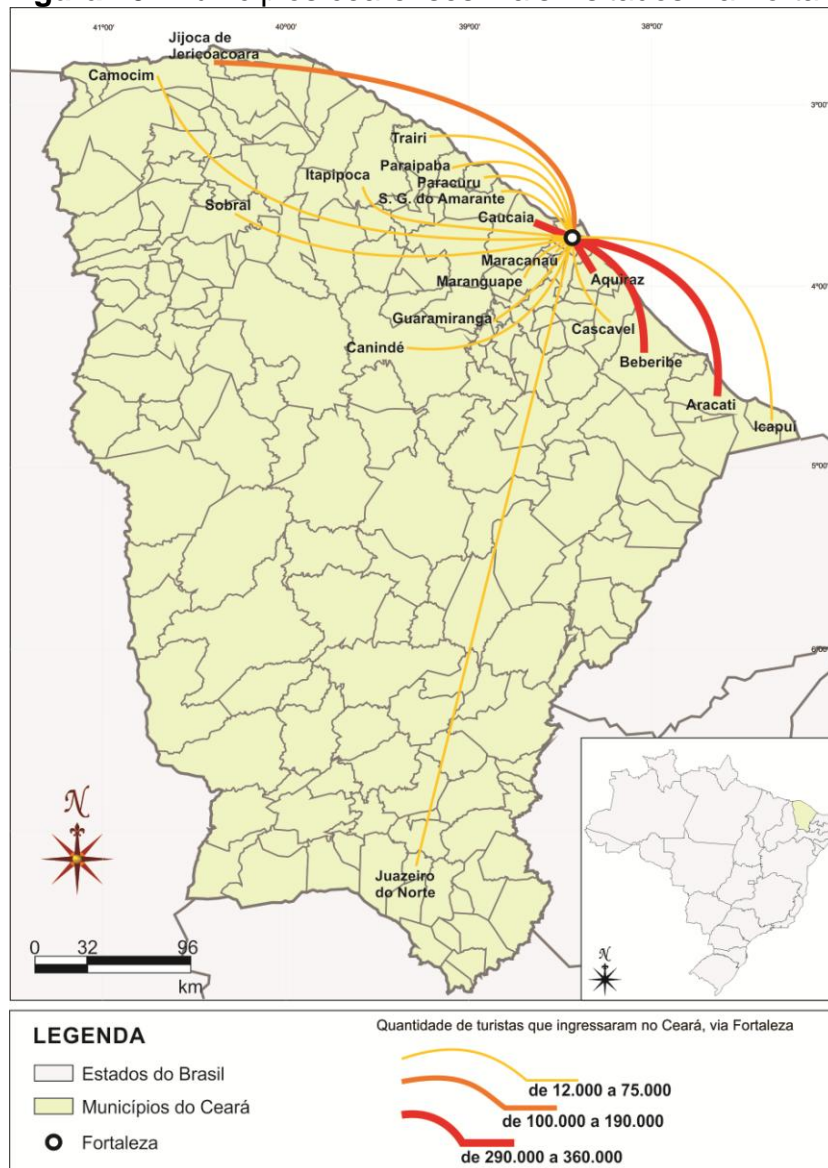
O município de Eusébio é indicado no site da SETUR-CE como polo gastronômico, tendo destaque os restaurantes e a gastronomia.

Entre os 20 municípios mais visitados em 2012, conforme pesquisa da demanda turística via Fortaleza, os dez primeiros estão no litoral e representam em torno de 51% do fluxo total: **Caucaia**, **Aquiraz**, Beberibe, Aracati, Jijoca de Jericoacoara, Paraipaba, **São Gonçalo do Amarante**, **Cascavel**, Paracuru e Trairi. Os municípios das serras e do sertão que compõem a lista são: Sobral, Canindé, Guaramiranga, **Maranguape**, Juazeiro do Norte e Maracanaú (SETUR/CE, 2014)²⁷, portanto, cinco municípios da RMF. A Figura 10 apresenta a distribuição dos fluxos turísticos a partir de Fortaleza.

²⁶ Disponível em: http://www.chorozinho.ce.gov.br/s_noticias.asp?id=8, Acesso em: 25/março/2015

²⁷ Indicadores Turísticos 1995/2013. SETUR/CE, 2014.

Figura 10: Municípios cearenses mais visitados via Fortaleza 2012



Fonte: Elaborado por FERNANDES, Laura M.M. /SETUR-CE, 2014.

Com relação à quantidade de fluxo turístico no Ceará, Fortaleza é a cidade que recebe o maior número de turistas, seguida de Caucaia e Aquiraz. Com relação à RMF, somam-se a estas: São Gonçalo, Cascavel e Maranguape. Considerando que Fortaleza recebeu 2.995.024 turistas em 2012, os fluxos mais significativos após Fortaleza, são os de Caucaia e Aquiraz.

Os municípios de Aquiraz, Caucaia e Cascavel recebem excursões das agências de turismo que privilegiam o litoral. As praias de Cumbuco em Caucaia e

Porto das Dunas em Aquiraz são favorecidas, pois integram pacotes no lugar de origem dos turistas, e além da atratividade estão próximas de Fortaleza facilitando a chegada de residentes de Fortaleza e visitantes.

A oferta de meios de hospedagem é outra forma de mensurar o turismo em uma localidade. Pesquisa realizada pelo IBGE (2012)²⁸ avalia que as quatro maiores Regiões Metropolitanas das Capitais, em termos de rede de hospedagem, foram responsáveis por 40,6% do total de estabelecimentos, 46,3% das unidades habitacionais, e 44,2% da capacidade total de hóspedes em 2011:

- **Região Metropolitana de São Paulo**, com 1 323 estabelecimentos (17,7% do total), 68 858 unidades habitacionais (21,0% do total) e capacidade total de 146 381 hóspedes (19,7% do total);

- **Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, com 609 estabelecimentos (8,1% do total), 38 565 unidades habitacionais (11,8% do total) e capacidade total de 83 130 hóspedes (11,2% total);

- **Região Metropolitana de Belo Horizonte**, com 589 estabelecimentos (7,9% do total), 21 809 unidades habitacionais (6,7% do total) e capacidade total de 48 393 hóspedes (6,5% total); e

- **Região Metropolitana de Salvador**, com 516 estabelecimentos (6,9% do total), 21 591 unidades habitacionais (6,6% do total) e capacidade total de 50 158 hóspedes (6,8% total).

Em 2011, a RM de Fortaleza fica em oitava posição com 366 estabelecimentos (4,9% do total), 14.312 unidades habitacionais (4,4%) e capacidade total de 35.174 hóspedes (4,7% total), logo após a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno com 400 estabelecimentos, a Região Metropolitana de Florianópolis com 396, a Região Metropolitana de Recife com 372.

²⁸ IBGE. Pesquisa de serviços de hospedagem. Municípios das capitais, regiões metropolitanas das capitais e regiões integradas de desenvolvimento. 2011. Rio de Janeiro, 2012.

É grande a diferença entre a RMF e a Região Metropolitana de Salvador, mas pequena quando comparada com a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno e a Região Metropolitana de Recife.

Em 2012, a cidade de Fortaleza apresenta 199 meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats e albergues), com 10.585 Unidades habitacionais (apartamentos) e 26.988 leitos. De acordo com os dados disponíveis, Fortaleza detém oferta hoteleira maior que sete municípios da RMF, conforme Tabela 12:

Tabela 12: Meios de hospedagem em municípios da RMF - 2012

Município	Meio de hospedagem - MH	Unidade Habitacional - UH	Leitos
Fortaleza	199	10.585	26.988
Subtotal 1	199	10.585	26.988
Aquiraz	32	1.143	3.503
Caucaia	39	1.368	3.554
Cascavel	8	182	483
Guaiúba	1	28	74
Pacatuba	1	15	50
Maranguape	8	74	271
São Gonçalo do Amarante	31	391	1.091
Subtotal 2	120	3.201	9.026
Total	319	13.786	36.014

Fonte: Elaborado com dados da SETUR, 2014. *Os demais municípios da RMF não constam na oferta hoteleira nos municípios turísticos do Ceará: dezembro de 2012.

Verifica-se a concentração dos serviços de hospedagem em Fortaleza, seguida dos municípios litorâneos: Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Sendo Aquiraz e Caucaia municípios que recebem meios de hospedagem voltados, principalmente, para o lazer e o turismo, apesar de atualmente Caucaia receber na

praia do Cumbuco contingente significativo de coreanos que trabalham no Porto do Pecém.

O município de Aquiraz, apesar da importância histórica, se insere no turismo, inicialmente, pelas praias de Prainha e Iguape e a partir dos anos 1980 pela implantação do Beach Park. Além do parque aquático o complexo Beach Park passa a ofertar meios de hospedagem. O município conta com vários empreendimentos turísticos, conforme Quadro 5:

Quadro 5: Resorts em Aquiraz

Empreendimentos	Atividades	Estrutura
Beach Park Suítes	Veraneio/Turismo	183 apartamentos
Aquaville Resort & Hotel	Veraneio/Turismo	498 residências/85 apartamentos
Oceani das Dunas resorts	Turismo	133 apartamentos
Beach Park Acqua Resort	Veraneio/Turismo	123 apartamentos
Beach Park Living	Veraneio	160 apartamentos
Wellness Beach Park Resort		
Empreendimento Turístico Praia Bela Resort & Village (Aquiraz Riviera)	Veraneio/Turismo	8 Hotéis/6 pousadas/600 bangalôs/800 residências/615 lotes

Fonte: adaptado por RODRIGUES, F. N. 2014²⁹

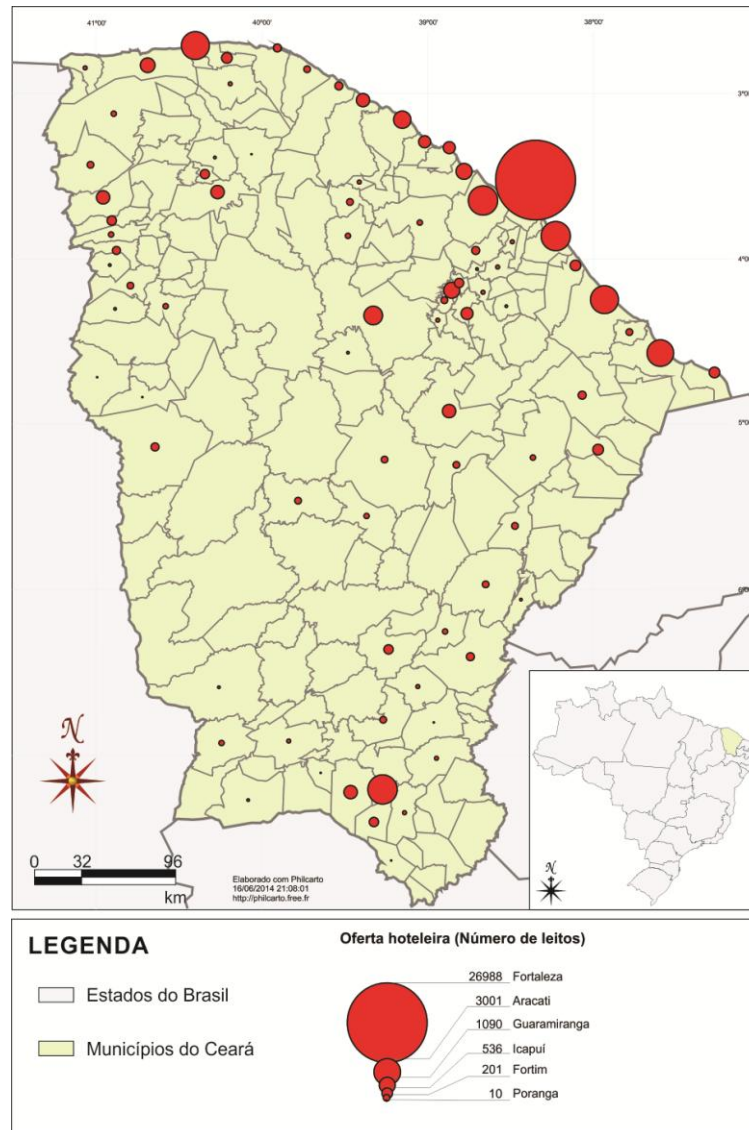
Um dos meios de hospedagem relevante é o Hotel Dom Pedro Laguna integrado ao Eco-Resort Aquiraz Riviera com o primeiro campo de golf do Ceará, são 102 UHs divididas em 64 apartamentos e 38 Villas.³⁰

²⁹ Os dados da tabela foram retirados do artigo: Os *resorts* residenciais na região metropolitana de Fortaleza (Ceará, Brasil) de janeiro de 2013.

³⁰ Disponível em: <<http://www.dompedro.com/Principal/Hoteis/Brasil-Ceara/Dom-Pedro-Laguna/Quartos>>. Acesso em: 26/ março/ 2015.

A macrocefalia de Fortaleza também se verifica nas atividades relacionadas ao turismo, a exemplo dos meios de hospedagem e de serviços que se concentram na capital. A Figura 11 apresenta a distribuição dos meios de hospedagem no Ceará:

Figura 11: Oferta hoteleira - municípios turísticos do Ceará. 2012



Fonte: FERNANDES, Laura M.M. SETUR-CE, 2014. Indicadores turísticos.

As lagoas inseridas no perímetro urbano se cuidadas e urbanizadas o entorno poderão constituir em importantes espaço de lazer dos fortalezenses e dar qualidade ambiental a cidade.

A RMF conta com ricas experiências de turismo comunitário, organizado por comunidades com planejamento e operacionalização da atividade, oferecendo roteiros

de visitação com momentos de vivências, permitindo trocas culturais entre visitantes e residentes, com participação em trabalhos e passeios em trilhas de interpretação ambiental. São experiências de turismo comunitário da Rede Tucum³¹:

Fortaleza:

- Centro de Formação, Capacitação e Pesquisa Frei Humberto espaço idealizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará (MST), para formação política de sua militância e para acolher eventos realizados pelos movimentos sociais e organizações que partilhem os mesmos sonhos de liberdade e justiça. Entre os serviços oferecidos pelo Centro estão: alimentação, hospedagem e aluguel de salas para reuniões, contando com auditório e estrutura para eventos de até 200 pessoas.
- Associação Mulheres em Movimento São as mulheres, apoiadas por suas famílias, quem fazem a gestão do turismo comunitário no Conjunto Palmeiras. Ali, elas oferecem hospedagem e alimentação. Na Associação, o grupo de turismo está preparado para mostrar ao visitante uma Fortaleza cheia de diversidade cultural com seus pontos turísticos tradicionalmente divulgados e, também, novos espaços de trocas solidárias e participação popular.
- Conjunto Palmeiras é uma experiência de turismo comunitário em Messejana que atrai visitantes e turistas pela rica experiência de uma comunidade que avança de favela em área de risco para bairro e de forma criativa e participativa fundada nos princípios da economia solidária serve de referencia de desenvolvimento endógeno. Fundaram o Banco Palmas em 1998, passando a financiar créditos para famílias produzirem e é uma casa de cambio entre a moeda local - palmas e moeda oficial do País.

³¹ <http://www.tucum.org/oktiva.net/2313/nota/111823.26> março 2015

Caucaia:

- Tapeba Ao adentrar no Território Tapeba, os/as visitantes se deparam com uma riqueza cultural indígena ainda preservada com as formas de uso da natureza e o rico artesanato com produtos do mangue.

Aquiraz:

- Jenipapo-Kanind - uma das nove etnias indígenas reconhecidas no Ceará vive às margens da Lagoa da Encantada, em meio a um grande campo de dunas de cima dos quais é possível apreciar o verde da mata e o azul do mar ao fundo. A renda básica é proveniente da agricultura familiar, da pesca na Lagoa e da produção de artesanato. Aos poucos, o turismo comunitário vai ganhando importância econômica entre os moradores, preparados para realizar diferentes trilhas na mata e vender a oferta da comunidade seja as refeições ou o artesanato indígena.
- Batoque - a primeira Reserva Extrativista do Ceará (RESEX). A história de organização comunitária, a luta contra os especuladores imobiliários e a conquista do direito ao seu território é transmitida através das gerações. Passear pela lagoa, visitar o manguezal, conhecer os riachos, experimentar as batatas de cultivo coletivo e almoçar nas barracas na beira da praia ou da lagoa são as principais marcas desta comunidade.

3.2 Posição do setor turismo de Fortaleza na região metropolitana

A posição de Fortaleza no turismo é hegemônica em relação aos demais municípios da RMF. Após Fortaleza, os municípios da RMF mais bem situados em termos de fluxo e oferta de meios de hospedagem são Aquiraz e Caucaia que contam com a proximidade da capital. Contudo, há que se considerar que apesar da posição de

Fortaleza, a Metrópole det m o quarto PIB per capita em 2012, após os municípios de São Gonçalo do Amarante, Eusébio e Maracanaú conforma Tabela 13.

Tabela 13: Produto interno bruto – 2007/2012

Macrorregião de Planejamento	PIB a preços de mercado (R\$ mil)		PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	
	2007	2012	2007	2012
Região Metropolitana de Fortaleza	32.768.822	59.616.204	9.319	16.112
Aquiraz	392.725	935.351	5.838	12.561
Cascavel	293.747	484.910	4.595	7.184
Caucaia	1.469.403	3.657.134	4.637	10.881
Chorozinho	57.188	89.207	3.132	4.708
Eusébio	773.316	1.407.512	20.250	29.327
Fortaleza	24.474.012	43.402.190	10.066	17.360
Guaiuba	60.162	107.068	2.685	4.330
Horizonte	607.207	939.562	12.479	16.083
Itaitinga	101.584	184.858	3.266	5.021
Maracanaú	2.612.318	4.789.878	13.240	22.445
Maranguape	578.035	823.652	5.613	7.021
Pacajus	377.315	599.849	6.875	9.297
Pacatuba	364.581	650.910	5.543	8.631
Pindoretama	54.381	104.306	3.172	5.419
São Gonçalo do Amarante	552.849	1.439.817	13.714	31.896

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto de Pesquisa e Estratégia Econ mica do Ceará (IPECE).

O segmento de sol e praia continua sendo o carro-chefe do turismo no Ceará. De acordo com informações da SETUR houve diminuição da sazonalidade influenciada pelo “sol o ano todo” e aumento dos eventos a partir da construção do Centro de Eventos. No que se refere ao segmento de eventos Fortaleza também se sobressai no

contexto nacional, pois é a capital do Nordeste mais bem situada no ranking dos eventos internacionais.³²

Acrescenta-se à análise do posicionamento de Fortaleza com relação aos municípios da RMF informações sobre a competitividade da cidade no âmbito nacional. A competitividade está relacionada aos produtos turísticos sendo tema desenvolvido pela política nacional de turismo. Em dezembro de 2013, o MTur premia as cidades “que mais evoluíram em competitividade”³³. O objetivo da avaliação é elevar o turismo à condição de atividade econômica essencial ao desenvolvimento do país, dado monitorado pela pasta desde 2008.

Entre as 65 cidades eleitas como destinos indutores do desenvolvimento turístico regional no Brasil³⁴ 18 são premiadas, mas nenhuma delas está no Ceará: Vitória (ES), Porto Velho (RO), Florianópolis (SC), Campo Grande (MS), Goiânia (GO), Rio Branco (AC), Maceió (AL), Cuiabá (MT), Aracaju (SE), Porto Alegre (RS), Corumbá (MS), Lençóis (BA), Mata de São João (BA), Ilhabela (SP), Pirenópolis (GO), Cáceres (MT), Tiradentes (MG), Ipojuca (PE). Essas cidades obtiveram bom desempenho em pelo menos uma das 13 dimensões avaliadas.

Foram divulgadas também no Relatório Brasil 2013 as chamadas “Boas Práticas” elencadas a partir da relevância do projeto para o destino turístico, impactos positivos gerados para a atividade turística, caráter inovador e a recorrência aos casos mencionados durante a realização da pesquisa, nenhum município cearense foi contemplado. As experiências são de diferentes ordens e foram identificadas em capitais e não capitais. No Quadro 6 estão os projetos eleitos. Não há menção ao Ceará, mas há dois projetos das cidades de Recife e de Fernando de Noronha, um das cidades do Rio de Janeiro e Lençóis – BA.

³² Anuário estatístico do turismo. MTur, 2014.

³³ Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131202-3.html> Acesso em: 05/dez/2013. Resultados 2013. Turismo premia cidades turísticas mais competitivas.

³⁴ No Ceará são destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: Fortaleza, Aracati, Jijoca de Jericoacoara e Nova Olinda.

Quadro 6: “Boas práticas” nos destinos indutores do desenvolvimento turístico regional

Projeto - Local
Diagnóstico e sinalização de acessibilidade dos pontos da Linha Turismo e de atrativos — Curitiba (PR)
Padronização das paradas de ônibus — Foz do Iguaçu (PR)
Guia de acessibilidade cultural — São Paulo (SP)
Recife antigo de coração — Recife (PE)
Leis de incentivo para empreendimentos hoteleiros — Rio de Janeiro (RJ)
Fomento à capacitação profissional — Lençóis (BA)
Olha isso, Limpinho! — João Pessoa (PB)
Passaporte cultural — Belo Horizonte (MG)
Praia sem barreiras — Fernando de Noronha (PE)
Turismo na palma da mão — Recife (PE)
Guia Porto Velho — Porto Velho (RO)
Turismo Bento — Bento Gonçalves (RS)
Site Meetings, Incentives, Conventions & Exhibitions - MICE— São Paulo (SP)
Lei de Grandes Eventos — Tiradentes (MG)
Workshop Trade — Balneário Camboriú (SC)
BH Turismo: Infância Protegida — Belo Horizonte (MG)
Programa Integrado de Educação Turística do Destino Iguaçu (PIETI) — Foz do Iguaçu (PR)
Sustentabilidade do Sistema de Hospedarias Domiciliares — Fernando de Noronha (PE)
Programa de Biodigestores — Petrópolis (RJ)
Criar Amazônia — Belém (PA)
Cantina Benta — Bento Gonçalves (RS)

Fonte: Relatório Brasil, 2013. MTur, 2013.³⁵

Em datas próximas à divulgação dos resultados do índice de competitividade são divulgadas informações relacionadas à competitividade no turismo. Essas informações fazem menção ao Ceará e à Fortaleza. Na matéria sobre o Nordeste divulgada pelo MTur com o título *As lições do Nordeste para o turismo brasileiro*³⁶ é informado que: “a região que mais se beneficia do turismo no país tem bons exemplos

³⁵ Índice de competitividade do Turismo Nacional. Destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. Relatório Brasil, 2013. Ministério do Turismo, 2013.

³⁶ http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20131121.html. Acesso em 21/nov/2013.

de como gerar desenvolvimento regional, renda para a população e incrementar a economia por meio da atividade turística.” E continua: “O Nordeste é a região brasileira que mais se beneficia do turismo no país. As atividades relacionadas ao turismo representam 9,8% do PIB da região, o que representa um faturamento de R\$ 42,7 milhões por ano “ conforme estudo do Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE.

O Ceará se destaca pela rede hoteleira variada e destinos turísticos bem estruturados, como Fortaleza[...]..Ceará, Pernambuco e Bahia são respectivamente os estados nordestinos que mais receberam recursos do MTur para obras de infraestrutura turística: R\$ 710 milhões, R\$ 395 milhões e R\$ 346 milhões.[...]. A região é a preferida de 46,9% dos consumidores que manifestaram intenção de viajar, de acordo com a pesquisa Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, feita pelo Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. A Sondagem foi feita em outubro e mediu a intenção de viagem pelos próximos seis meses. [...] As praias de Natal (RN) e Fortaleza (CE) estão entre as preferidas dos idosos que viajaram por meio de um programa de descontos e vantagens em pacotes de viagem, o Viaja Mais Melhor Idade.

O Ceará e, em especial, Fortaleza, são destaques na região Nordeste. Outra notícia³⁷ divulga que Fortaleza é apontada como 10º destino em alta no mundo e o segundo na América do Sul no *Trip Advisor*, site especializado em viagens e serviços que é referência mundial e um dos pioneiros em gerar conteúdo dos usuários. O site conta com 55 milhões de membros, são mais de 125 milhões de avaliações sobre as 3,1 milhões de acomodações, restaurantes e atrações turísticas mundiais. O site está presente em 34 países. O *Trip Advisor* aponta os destinos turísticos em ascensão. O levantamento é baseado em opiniões positivas e aumento de interesse dos viajantes ao longo de um ano.³⁸ Fortaleza é a única cidade brasileira entre os 10 destinos em alta no mundo e a 2ª na América do Sul, conforme Quadro 7.

³⁷ <http://viagem.uol.com.br/noticias/2013/12/04/site-aponta-destinos-turisticos-em-ascensao-fortaleza-esta-na-lista.htm> 05 dez 2013.

³⁸ <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1346018>. Fortaleza é 10º destino mais em alta no mundo. Negócio. Diário do Nordeste. Acesso em: 05/dez/2013

Quadro 7: Os dez destinos turísticos em alta

Destinos turísticos	
No mundo	Na América do Sul
1º Havana, Cuba	1º Cusco, Peru
2º La Fortuna, Costa Rica	2º Fortaleza, Brasil
3º Katmandu, Nepal	3º Lima, Peru
4º Jerusalém, Israel	4º João Pessoa, Brasil
5º Cusco, Peru	5º Santiago, Chile
6º Ambergris Caye, Belize	6º Bogotá, Colômbia
7º Sapporo, Japão	7º Quito, Equador
8º Hanoi, Vietnã	8º Medellín, Colômbia
9º Corralejo, Espanha	9º São Pedro, Chile
10º Fortaleza, Brasil	10º El Calafate, Argentina

Fonte: viagem UOL

Na edição de 2014, sexta edição do *Travelers' Choice* Fortaleza e Jericoacoara foram apontados entre os 10 melhores destinos para se visitar no Brasil. O primeiro lugar ficou com São Paulo, seguida do Rio de Janeiro, Gramado, Salvador, Florianópolis e Curitiba. Em 7º lugar está Fortaleza, seguida de Natal Trancoso e Jericoacoara. Essas notícias destacam o Ceará no cenário nacional e internacional e podem ser discutidas mediante aquelas apresentadas na regionalização na qual os destinos indutores do Ceará não se sobressaem.

Outra matéria trata da lista das melhores pousadas e hotéis no Brasil e no mundo, segundo avaliação de viajantes, para o prêmio *Travelers' Choice* 2014 divulgada pelo site *Trip Advisor*³⁹. Entre os 134 eleitos no Brasil, oito são meios de hospedagem localizados no Ceará:

Rancho do Peixe, na praia do Preá, na segunda posição da categoria Melhores Hotéis do Brasil; Suítes Beach Park Resort, em Aquiraz, na posição de número 25 da categoria Melhores Hotéis para Família no Brasil; Casa na Praia, em Jericoacoara, na posição de número 24 da categoria Romance (América do Sul) e quarta posição (Brasil), além da décima segunda posição da categoria Hotéis de Pequeno Porte (Brasil); The Chili Beach Boutique Hotel & Resort, em Jericoacoara, na posição de número 23 da categoria Romance (Brasil) e na

³⁹ Oito hotéis cearenses entre os melhores do Brasil. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/01/30/noticiafortaleza,3199229/oito-hoteis-cearenses-entre-os-melhores-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 01/ fev/ 2012.

décima posição da categoria Hotéis de Pequeno Porte (Brasil); Pousada Ibiscus, em Jericoacoara, na sétima posição da categoria Menores Preços (Brasil); Kite Brazil Hotel, na praia do Preá, na oitava posição da categoria Menores Preços (Brasil); Orixás Art Hotel, em Trairi, na quinta posição da categoria Melhores Hotéis de Pequeno Porte (Brasil); Pousada Jeribá, em Jericoacoara, na décima quarta posição da categoria Melhores Hotéis de Pequeno Porte do Brasil.

Mesmo que sejam adotados critérios diferentes o que justifica resultados diferentes, a falta de convergência nos resultados das avaliações expressa, pelo menos, a complexidade em trabalhar a competitividade e estimula reflexões sobre competitividade no turismo. Se o objetivo é o desenvolvimento social é necessário também questionar que competitividade se quer e como alcançá-la. O Ceará e a cidade de Fortaleza são destaque na mídia especializada, mas não na competitividade acompanhada na política pública do turismo nacional.

Dados obtidos em 2014 por ocasião da Copa do Mundo a partir da pesquisa realizada em 12 aeroportos internacionais (cidades sede)⁴⁰ e 10 fronteiras terrestres revelam o posicionamento competitivo de Fortaleza. Foram entrevistados 10.513 turistas entre 23/6 e 20/7, ao término da viagem, antes da saída do Brasil. Os resultados indicam Fortaleza como a 6ª cidade mais visitada, logo após Salvador e melhor colocada do que as cidades de Recife e Natal que ficaram em 7º e 9º lugares respectivamente, conforme Tabela 14 e Gráfico 6:

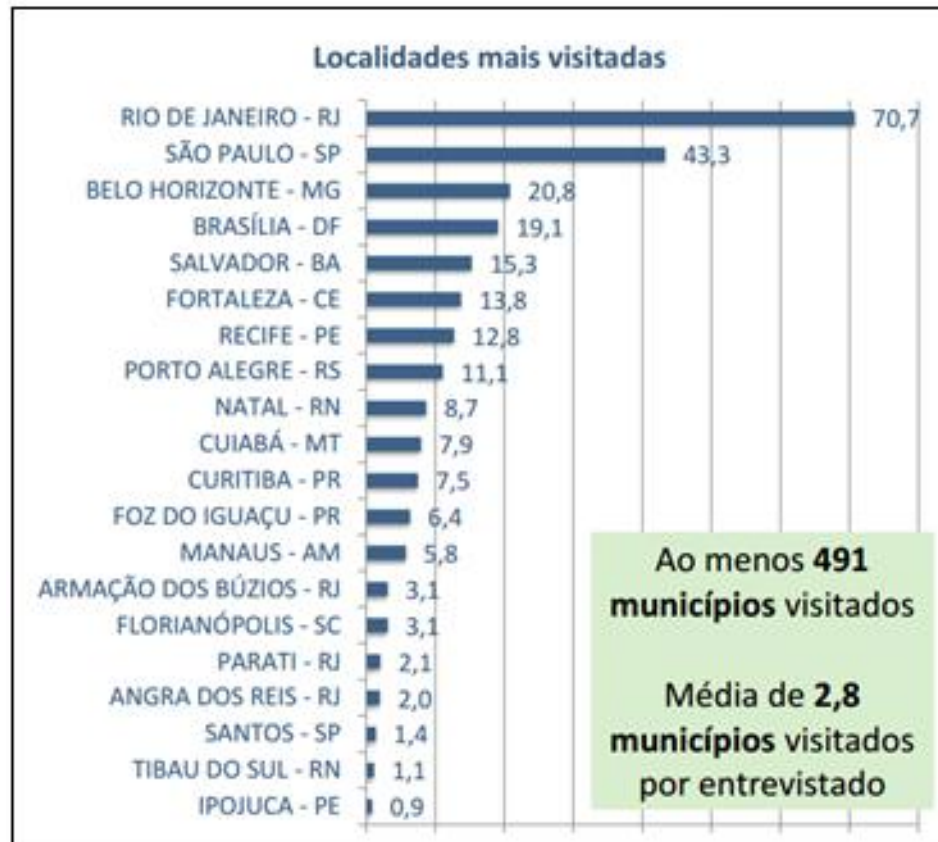
Tabela 14: Cidades mais visitadas na Copa

	Localidades visitadas	%
1	Rio de Janeiro – RJ	70,7
2	São Paulo – SP	43,3
3	Belo Horizonte – MG	20,8
4	Brasília – DF	19,1
5	Salvador – BA	15,3
6	Fortaleza – CE	13,8

⁴⁰ Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

7	Recife – PE	12,8
8	Porto Alegre – RS	11,1
9	Natal – RN	8,7
10	Cuiabá – MT	7,9
11	Curitiba – PR	7,5
12	Foz do Iguaçu – PR	6,4
13	Manaus – AM	5,8
14	Armação dos Búzios – RJ	3,1
15	Florianópolis – SC	3,1
16	Parati – RJ	2,1
17	Angra dos Reis – RJ	2,0
18	Santos – SP	1,4
19	Tibau do Sul – RN	1,1
20	Ipojuca - PE	0,9

Fonte: Estudo da Demanda Turística Internacional durante a Copa do Mundo da FIFA 2014. FIPE/MTUR. 2014.

Gráfico 6: Cidades mais visitadas na Copa

Fonte: Estudo da Demanda Turística Internacional durante a Copa do Mundo da FIFA 2014. FIPE/MTUR. 2014.

Entre as atividades realizadas “ir à praia” está em primeiro lugar, item seguido da gastronomia, compras e diversão noturna como demonstra o Tabela 15 e Gráfico 7. Essas preferências revelam as potencialidades de Fortaleza.

Tabela 15: Atividades realizadas durante a Copa do Mundo 2014 nas cidades sede

Atividades realizadas	%
Ir à praia	80,7
Gastronomia	74,2
Compras	66,4
Diversão noturna	65,5
Visitas culturais	53,4

Visita a amigos e parentes	37,6
Visita a áreas naturais	36,5
City-tour, visita guiada em cidade	34,8
Assistir a jogos ou ativ esp	31,2
Assistir a eventos culturais	31,0
Entretenimento	27,4
Atividades de aventura	15,1
Aprender português	14,5
Prática de esportes	13,4
Atividades no campo	13,2
Atividades profissionais	7,9
Beleza, bem-estar e saúde	7,5
Cruzeiros marítimos ou fluviais	6,5
Outras	0,5
Nenhuma atividade	1,7
Total	619,1

Gráfico 7: Atividades na Copa do Mundo 2014 nas cidades sede

Fonte: FIPE/MTUR. 2014.

Os municípios de Caucaia e Aquiraz evoluem como destinos turísticos e ampliam a oferta de serviços hoteleiros. A prática do *kite surf* se dissemina nos municípios litorâneos reforçando a necessidade de ordenamento dos territórios e profissionalização.

Municípios como Guaiúba, Pacatuba e Maranguape apresentam possibilidades e experiências para segmentos alternativos como o ecoturismo e o turismo de aventura. Eusébio e Pindoretama apresentam-se como corredores com oferta de gastronomia e produtos regionais.

Conclui-se que Fortaleza mantém posição hegemônica com relação aos demais municípios da RMF e que diversifica a imagem turística desenvolvendo o segmento de eventos. Do ponto de vista do lazer e da agregação de valor à qualidade de vida na cidade, verifica-se a atenção que deve ser dada às lagoas como Parangaba, Messejana, Maraponga criando áreas de lazer e às experiências de turismo comunitário

que criam diferencial para a RMF. Verifica-se também, a necessidade de estudos detalhados sobre a atividade turística na RMF que possibilitem melhor identificação do alcance da atividade, impactos diretos e indiretos, positivos e negativos. Dada a importância da atividade para a Metrópole e a RMF torna-se necessário a definição de uma política integrada para o *setor* que desenvolva os negócios turísticos, mas que também analise o turismo como prática social e atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AIRES FILHO, José Valdo Mesquita. **O Centro de Eventos do Ceará (CEC) na potencialização do turismo de negócios**. 2014. 173p. Dissertação (Mestrado em Turismo), Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, 2014.

ANUÁRIO Estatístico do Ceará. 1996/1997. [s.l:s.n], 1999.

ANUÁRIO Estatístico. Disponível em:
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/download/sanuario/AnuárioEstatísticodeTurismo-2013-Anobase2012-V12jun.pdf>. Acesso em: 21/08/2013.

_____. **Alta estação 2001/02**: movimento no mês de dezembro de 2001. Fortaleza, 2002.

BARBOSA, Luciana Maciel. **Redes de territórios solidários do turismo comunitário: políticas para o desenvolvimento local no Ceará**. 2011. 160p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Mestrado Acadêmico em Geografia, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2011.

BRASIL. MTUR – Estudo da Demanda Turística Internacional durante a Copa do Mundo da FIFA. 2014 Brasília, 2014.

_____. _____. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores**. 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/oministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/01estudosindutores.html>. Acesso em:13/03/15.

_____. _____. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores**. 2008. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/ominiterio/publicacoes/download/publicacoes/EstudodeCompetitividade.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2013.

_____. IBGE. **Censo 2000**. (s.l:s.n).(2000).

CEARÁ. IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em Números – 2003**. Fortaleza: SEPLAN-IPECE, 2003.

_____. _____. **Síntese dos Indicadores Sociais**. Secretaria do Planejamento e Coordenação (Seplan), 2005.

_____. _____. **Perfil Básico Municipal (PBM)**, 2009.

_____. _____. **Perfil socioeconômico de Fortaleza**. Fortaleza, 2012.

- _____. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **PLANO de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Polo Ceará Costa do Sol. Diagnóstico**. Fortaleza: SETUR, 2003.
- _____. SEMACE - Superintendência de Meio Ambiente do Estado do Ceará. **Unidades de conservação**. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/>>. Acesso em 31 jan. 2009.
- _____. SETFOR. **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Programa de Desenvolvimento do Turismo PRODETUR NACIONAL FORTALEZA**. s/d.
- _____. _____. **Proposta de proteção, conservação e recuperação do rio Cocó**. 2009. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/>> Acesso em: 30 jul. 2009.
- _____. SETUR. **Estudo da demanda turística via Fortaleza**. Fortaleza: 1997.
- _____. _____. **Ata da reunião do Conselho de Turismo**, realizada no dia 11 de agosto de 1998 na Confederação Nacional do Comércio-CNC, Rio de Janeiro.
- _____. _____. **Manual de informações turísticas**. Fortaleza: 2000.
- _____. _____. **Resultados do turismo via Fortaleza 1999/2001**. Fortaleza, 2001a.
- _____. _____. **Conjuntura do turismo via Fortaleza – setembro 2001**. Fortaleza, 2001b.
- _____. _____. **Alta estação 2001/02: movimento no mês de dezembro de 2001**. Fortaleza, 2002.
- _____. _____. Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste/ **PRODETUR**. 2008. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/setur/prodetur_1.jsp>. Acesso em: 13/03/15.
- _____. _____. Site oficial. Institucional. 2013. Disponível em: <<http://www.empetur.com.br/web/setur/>>. Acesso em: 13/03/15.
- _____. _____. **Indicadores Turísticos - 1995- 2013**. Fortaleza, 2014.
- _____. _____. **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Programa de Desenvolvimento do Turismo PRODETUR NACIONAL FORTALEZA**. 2014.
- CONTI, José Bueno. A natureza nos caminhos do turismo. In: RODRIGUES, A.B. **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. São Paulo, Hucitec, 1997.p 17/26.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do Local ao Global: O Turismo Litorâneo Cearense**. Campinas-SP: Papirus, 1998.
- _____. **Turismo, territórios e sujeitos nos discursos e práticas políticas**. 2004. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2004.

_____. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** 1. ed. São Paulo: Anablumme, 2006.

FERNANDES, Laura Mary Marques. **O Ceará turístico:** política de regionalização e governança nos destinos indutores. 2014. 368p. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2014.

_____. **O Turismo no Ceará e os Pacotes Turísticos das Agências de Receptivo:** Proposta de Redesenho. 2002. Dissertação (Mestrado em Turismo). Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2002.

FORTALEZA-Ceará. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS. Fortaleza, 2011.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGV. **Pesquisa de Demanda Turística Doméstica na Copa do Mundo da FIFA no Brasil em 2014.** Brasília, 2014

KNAFOU, Remy. Turismo e território. Para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.) **Turismo e geografia.** Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing** – 10ª Edição, 7ª reimpressão – Tradução Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LIMA, L. CRUZ. O planejamento regional ajuda o turismo? In: YAZIGI, Eduardo. **Turismo, espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: Hucitec, 1996. p.193/200.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal.** Fortaleza: Fundação D. Rocha, 1992.

LOUREIRO, André O. F.; SULIANO, Daniel C.; OLIVEIRA Jimmy L. Uma análise da pobreza no Ceará com base em diferentes linhas de mensuração. In: CARVALHO, Eveline; et al. **Economia do Ceará em debate 2009.** Fortaleza: IPECE, 2010.

MOTA, K. C. N.; ANJOS, F. A. . Educação Superior em Turismo no Brasil: análise da oferta de cursos superiores no nordeste Brasileiro pelos institutos federais. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**, v. 6, p. 48-63, 2012.

OMT. **Turismo.** Disponível em <<http://www.world-tourism.org.>>. Acesso em 05 out. 2010.

_____. _____. Disponível em <<http://www.world-tourism.org.>>. Acesso em 05 out. 2011.

_____. _____. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/statistics/basic_references/castellano/A.1.1.1.15.htm>. Acesso em: 01 fev. 2012.

O POVO, Domingo, 04 de Abril de 2010, Fortaleza-CE. Cobertura Especial: Litoral Perdido. O que resta do litoral de Fortaleza. Toniatti Mariana.

ORIÁ, Ricardo. Fortaleza: os lugares de memória. In: SOUZA, Simone de (org.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

PARENTE, Karlos Markes Nunes. **Espaços públicos e privados de lazer e turismo na orla oeste de fortaleza**: embates políticos e contradições socioespaciais. 2012. 142p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Mestrado Acadêmico em Geografia, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2012.

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo**. Fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

PEREIRA, A. Q. **Veraneio Marítimo e Expansão Metropolitana no Ceará**: Fortaleza em Aquiraz. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2006.

PONTE, Sebastião R. (org.). **Uma nova História do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000.

Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF. **Plano Plurianual do município 2014-2017**. Lei Nº 10.095, de 27 de setembro de 2013.

Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF. **Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima- Projeto Orla**. Fortaleza, 2006/2012

PRODETUR NACIONAL. Polos Turísticos do Ceará. Plano de Marketing Turístico. Execução – Chías Marketing.

RODRIGUES, Frederico do Nascimento. **Resorts**: produção territorial e responsabilidade socioambiental no Porto das Dunas, Aquiraz - CE. 2014. Monografia (Graduação em Geografia), Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2014.

SALVADOR – Bahia. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS.

SCHULLER, Vaniza; MECCA, Marlei Salete; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Particularidade do cluster do turismo de negócios e eventos em relação ao do turismo e lazer. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Disponível em http://www.uces.br/ucs/tplVSemintur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/qt04/arquivos/04/03_52_05_Schuller_Mecca_Cesar. Acesso em 12 mar. 2015.

SILVA, Jurema Márcia Dantas da. **Políticas e Programas de Turismo no Rio Grande do Norte**: reflexões e propostas. 2014. 134p. Dissertação (Mestrado em Turismo), Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

SOUZA, Marcos. J. N de. Bases Naturais e Esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará. In: LIMA. L. C. et al. **Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará**. Fortaleza: Funece, 2000. p. 6/98.